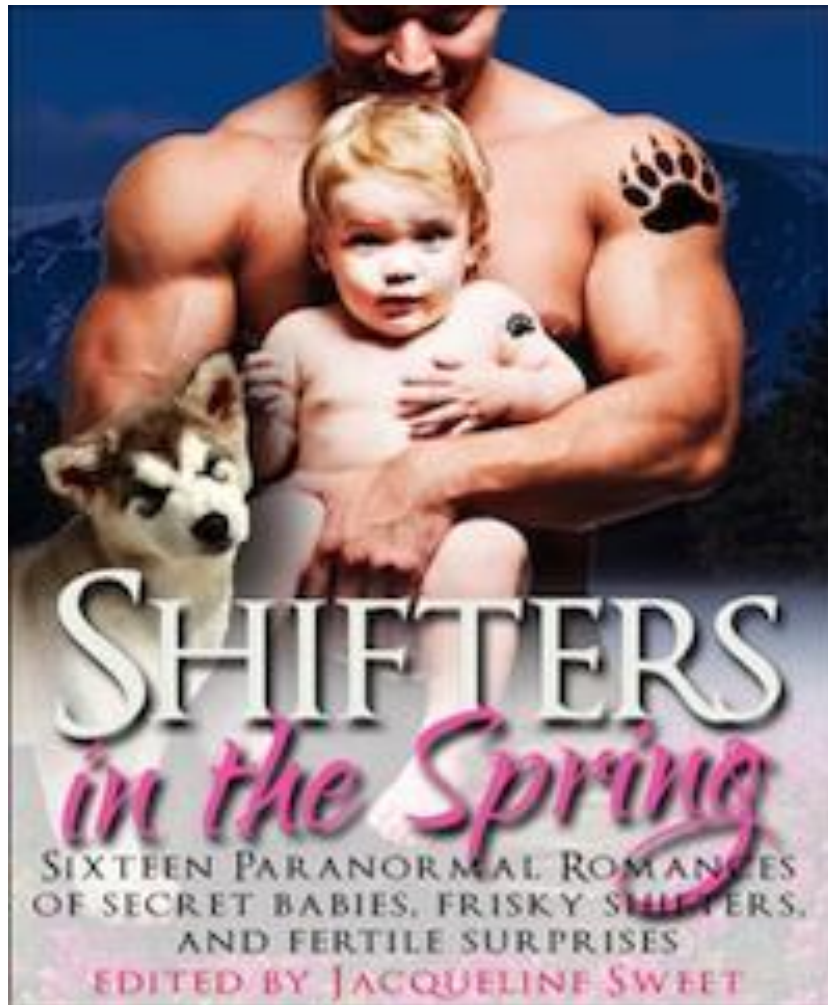




SÉRIE SHIFTERS NA PRIMAVERA
O RESGATE DO ALPHA WARLOCK

Auriella Skye

Disponibilização e Revisão: Mimi

Gênero: Ménage / Sobrenatural





Silas é um shifter bruxo lobo que perdeu sua visão e seu propósito. Baxter é um bruxo do ar dividido entre sua consciência e dever. Quando a curvilínea bruxa curandeira Zara e seu jovem filho Ty entram em suas vidas, todos eles podem descobrir a chance de amor e redenção?

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

mimi

Eu achei um livro confuso, mas a historia tem conteúdo e é quente. Tá valendo.



1

Dois anos antes

Silas verificou o seu entorno antes que ele mudou em sua pele de lobo. Seria mais fácil para ele infiltrar-se no armazém, se não estivesse em sua forma bruxo. Além disso, seus sentidos foram aumentados como um lobo.

Ele estava se sentindo fora da área. Já podia sentir a tempestade iminente. Nuvens rolavam em cima em ondas com relâmpagos piscando entre todas elas.

Foi o grito que o fez agir. O som sacudiu-o até os ossos. Ninguém merecia estar no tipo de dor que fez esse som, e ele teve que pará-lo antes que foi longe demais.

Encontrou uma abertura num dos painéis laterais do armazém. Ele estava fora de uso há anos, há muito abandonado pela empresa madeira que tinha operado dentro de suas paredes. pedras e rochas dispersas se espalharam pelo chão de crianças que tinham quebrado os vidros.

"Onde estão os outros?" Uma voz gritou.

Era uma área aberta, e Silas tinha muito pouco para proteger mesmo do ponto de vista dos homens que estava acompanhando. Ainda assim, ele não conseguia ver quem estava falando. Ele viu uma grande pilha de madeira velha mais à frente e correu para a cobertura.

Quando olhou ao redor dele, ele era capaz de ver os homens e sua vítima. Foram dois deles. Um parecia que ele estava em seus quarenta e poucos anos e usava uma jaqueta marrom e calça cáqui. O outro era mais jovem, uma criança que nem sequer parecia ter vinte. Ele usava calça jeans desgastadas e uma jaqueta jeans correspondente.

Em um assento amarrado estava uma mulher. Parecia que ela estava em seus vinte e poucos anos, e Silas podia ver os cortes e contusões. Um som gutural retumbou em sua



garganta, mas ele teve que mexe-lo para baixo. Concentração. Ele e seu lobo precisavam se fossem ter sucesso.

O homem mais velho foi quem Silas focou. Ele foi o idiota com o maçarico. Ele reconheceu-o imediatamente. Pete Shaffer era um bruxo irracional, que não merecia respirar o mesmo ar que qualquer criatura viva e muito menos uma bruxa decente ou bruxo. Ele tinha sido abordado pelo Conselho Elemental em várias ocasiões por seu mau trato dos shifters locais e alguém que não fosse um ser mágico puro-sangue. A desculpa patética de um bruxo que também tinha o mau hábito de beber.

A única razão pela qual ele fugiu com isso foi porque ele estava perto do Mestre do Fogo, um dos membros do Conselho Elemental que dirigiam as idas e vindas de Kala Ocidente. Silas os tinha visto de vez em quando, quando ele teve que pagar seu pai uma visita, tão raro como isso era. O Mestre do Ar foi o único convocado de Silas quando o conselho queria uma consulta de saúde mental da comunidade. Alguns imaginavam que o pai era. Nem sequer ouviram Silas quando ele disse a eles que uma menina de doação de sangue na clínica tinha desaparecido. Seu pai disse que mestiços não eram a preocupação do Conselho. Bem, eram esses mesmos membros do conselho que Silas tinha trabalhado desde que ele terminou sua residência na Universidade de West Kala.

Não importava. Ele estava ficando familiarizado com ser usado naquela cidade. Isso é tudo que alguém achava que ele era bom. Curando-os e, em seguida, obtendo o inferno fora do caminho. Era como um monte de bruxas e feiticeiros viam mestiços como Silas, e foi por isso que ele tinha que salvar a bruxa mestiça que agora estava sendo mantida prisioneira.

Ninguém viria para ela, e nenhum bruxo ou bruxa em Kala Ocidente, porque metade odiava sua espécie, e a outra metade nem sequer sabia que existiam. O Conselho Elemental tem assegurado que a maioria da comunidade permaneceu ignorante. Silas tinha que cuidar desses maníacos antes que eles prejudicassem a pobre moça.

Ele tinha que pensar. Essa foi a única maneira que ele e a menina iriam fazê-lo fora de lá vivos.



"Quem mais em Kala Ocidente é como você?" Pete gritou com a menina. Quando ela não respondeu, ele agarrou sua camisa e se inclinou perto dela. "Eu sei que há outros viras-latas de sangue como você, então me responde!"

"Nós vamos descobrir de uma maneira ou de outra." Disse o menino. "Poderia muito bem dizer a ele."

Pete olhou para o menino. "Eu pedi-lhe para falar?"

"Não, mas eu só-"

"Você só fica aí e fica quieto, Mason. Ninguém precisa de sua ajuda. Entendeu?"

"Sim cara." Mason levantou as mãos. "Tanto faz."

Pete voltou-se para a menina. "Quanto a você, me diga o que quero saber, sua puta mestiça!" Ele colocou a tocha bem na frente do rosto da menina.

Foco saiu da janela do caralho. Silas podia ouvir seu grunhido quando ele cobrou a Pete e mordeu seu braço, enviando a tocha no chão.

"É um maldito lobo!" Mason gritou no fundo dos gritos de Pete.

Silas mordeu com mais força, até que ele bateu osso e sabor metálico do sangue encheu sua boca. Ele ia quebrar todos os ossos do corpo de Pete antes que ele chegasse perto daquela menina novamente.

Seus pensamentos foram todos ultrapassados pelo lobo, que queria vingança por um dos seus próprios, uma bruxa inocente que não pediu para fazer parte de dois mundos.

Pensando em todas as pessoas com ódio como Pete tinha para o seu tipo empurrou Silas adiante. Pete usou a mão livre para perfurar no focinho Silas, mas isso o fez morder mais forte, até que encontrou a divisão óssea ao meio. Ele estava tão consumido que tinha esquecido sobre o jovem mago.

Ele cheirou a queima de sua cauda antes que a dor o atingiu. O degenerado tinha usado o maçarico para colocá-lo no fogo.

Silas afrouxou o aperto da dor, mas foi o suficiente para Pete chutá-lo com força na sala até que ele atingiu uma pilha de madeira.



Afiada dor atravessou membros e corpo de Silas. Ele não podia se mover e os seus ouvidos pulsavam.

Ele estava vagamente consciente de chuva batendo no telhado do armazém em jorros de espessura.

"Acabe com ela, menino!" Pete gritou.

Não! Silas tinha de se levantar. Com cada experimentada dor que queimava através dele como facas afiadas esfaqueamento por intermédio dele ao mesmo tempo.

"Pensei que íamos só mexer com ela até que ela falasse." Disse Mason.

Silas tinha que mudar. Por mais doloroso que fosse, isso lhe permitiria usar seu elemento a uma distância, mas ele estava com muita dor. Deslocando precisava de força mental, e a dor estava impedindo o estreitamento dessa parte dele.

Ele virou-se em agonia, tentando rastejar de volta para os dois bruxos. Algo brilhou na mão de Pete, e ele entregou-o ao bruxo mais jovem.

"Você é um covarde, Mason?" Pete perguntou, segurando o braço quebrado no peito. "Porque o Mestre do Fogo não tem espaço para covardes." Ele entregou o objeto brilhante para Mason com a mão boa.

Silas percebeu que era uma faca. Ele teve que se mover mais rápido. Foi muito doloroso para apenas rastejar, mas ele tinha que fazer. Ninguém mais viria para apoio. Ninguém estaria lá para se certificar de que foram justificados.

Um tiro. Se ele se concentrasse, poderia ter uma chance de se lançar para eles. Ele fechou os olhos e respirou fundo.

"Eu não sou um covarde." Disse Mason.

"Então prove isso."

Silas abriu-os em tempo para forçar seu peso contra Pete.

"Eu não sou um covarde!" Ele ouviu o jovem mago gritar antes de esfaquear a faca no estômago da mulher.



Deuses, não, pensou Silas. Ele não podia se mover. Não quando ele assistiu a drenagem da vida da mulher dela. Ele estava fraco demais para ajudá-la. Ele tinha falhado com ela. Assim como todos os outros em Kala Ocidente.

Mason puxou a faca para fora dela e virou-se para Silas, pronto para mergulhá-la para ele.

"Não!" Pete chamou. "Ele não consegue morrer. Vocês vira-latas são todos iguais. Você age antes de pensar. Inferno, esta cidade não estará bem até que todos vocês estejam mortos." Ele se inclinou acima de Silas.

Silas pediu apenas mais um ataque de força, apenas o suficiente para rasgar a garganta do bastardo presunçoso fora.

"Você consegue viver e saber que mais de nós estão chegando, e vamos acabar com todos vocês, mestiços. Você só não vai conseguir vê-lo."

As chamas do maçarico saíram do nada e fez Silas uivo de dor enquanto as chamas morderam em seus olhos. Mas não foi apenas a dor. Ele podia sentir seu elemento fogo subindo à superfície através de seu lobo. Foi sua magia vindo em sua defesa, mas tudo o que fez foi tornar a sua nuvem de visão para vermelho.

Aquele sorriso de satisfação no rosto de Pete foi a última coisa que ele viu. Ouviu-os sair. Mesmo ouviu a velocidade do carro ao longe quando eles o deixaram lá.

Uivo Silas tornou-se parte de sua dor. O som era tão alto que não podia distinguir a voz do trovão acima.

Ele uivou não apenas para si, mas para a pobre moça, que nem sequer teve uma chance de viver. Não com a falha dele como salvador. Esse foi seu último pensamento antes que desmaiou de dor agonizante e orou por morte.

Baxter esperou na sala de estar por o seu pai. Ele esperava que o homem não estivesse em um de seus dobradores bêbados novamente. Ele precisava que estivesse em uma cabeça



clara. O semestre da primavera estava quase no fim, e ficou claro Baxter estava falhando. Mais uma vez.

Ele tinha ido para a faculdade para agradar sua mãe. Era isso, mas ele estava começando a perceber que a escola simplesmente não era para ele. Toda a leitura e cursinhos foram para nada. Não importa quão duro ele estudou, ele ainda não conseguiu a maioria de suas classes.

Ele foi tão longe da faculdade. É por isso que ele precisava falar com seu pai. Tinha que haver outra coisa que ele poderia fazer, como estagiário com o Conselho Elemental. Ele tinha ouvido que eles estavam procurando Guardiães mais fortes para manter o bando seguro. Ele poderia fazer isso.

Dê-lhe algo para se proteger ou proteger, e podia fazer o trabalho. Ele não passava horas levantando pesos no ginásio da faculdade para nada. Isso e atividade física o fez esquecer que falha de um acadêmico ele era.

Não mais. Se seu pai pudesse colocar uma boa palavra para ele com El-Board, talvez ele pudesse se redimir deste fiasco da faculdade. Afinal, seu pai foi ficando amigável com o Mestre do Fogo, um proeminente membro do conselho. Uma palavra dele, e Baxter estaria dentro. Pelo menos, ele esperava.

Às vezes, ele desejava que seu irmão mais velho ainda estivesse ao redor. Blaine tinha tirado assim que completou dezoito anos. Baxter não poderia culpá-lo. Seu pai odiava seu meio-irmão por ser parte lobo shifter.

A memória veio a ele, em seguida, a primeira vez que Blaine já tinha levantado-se para o pai. Blaine tinha acabado de entrar em seu poder elemental e usou a água para se proteger. Baxter se lembrava de sentir medo, assustado com o que Blaine poderia fazer se ele quisesse, com medo de que seu pai matasse Blaine em sua embriaguez. Ainda assim, ele respeitava seu irmão por ter a coragem de enfrentar seu pai.

Ele balançou os sentimentos de tristeza e andou na frente do sofá velho floral que sua mãe se recusou a desfazer. A coisa foi passada da idade, mas sua mãe recusou-se a cada vez



se livrar dele. Ela disse que era um pedaço família. Mais como uma antiguidade que precisava destruir.

Baxter ainda pensava sobre seu irmão, a quem não tinha visto em meses. Blaine apenas visitou quando ele soube que Pete tinha ido embora, e essas visitas tem mais e mais distante a cada ano. Mesmo Baxter podia admitir que seu pai era um idiota às vezes, mas isso não impediu o homem de ser o seu sangue. Baxter estava se perguntando se ele deve ligar para Blaine- se para aconselhamento sobre a escola e trabalhar para o Conselho Elemental em vez de falar com seu pai, quando ouviu a porta da garagem abrir e o carro de seu pai entrar.

Finalmente, ele poderia obter alguma ajuda, porque estava esperando que ele nunca tivesse que colocar os pés em outra sala de aula em sua vida natural.

Ele atravessou a cozinha e estava prestes a abrir a porta da garagem quando ouviu vozes.

"Que porra, Pete? Você disse que ia apenas assustá-la." Disse uma voz.

Baxter tinha certeza de que era a voz de Mason. Ele nunca realmente gostou da criança, mas o pai disse que tinha que se acostumar com Mason, porque ele estaria em torno um tempo. Aparentemente, Mason foi aprendiz de seu pai, que o Mestre do Fogo tinha encomendado. Baxter tinha sido um pouco magoado que seu pai tinha escolhido alguém para orientar e tomar sob sua asa, mas seu pai disse-lhe para parar de ser tão malditamente sensível sobre as coisas. Isso foi o fim de tudo.

"Vai lamentar agora?" Seu pai perguntou. "Eu sabia que você era mole."

"Eu não sou. Eu só gostaria de saber os resultados. Isso é tudo. Ele não vai gostar disto. Nem um pouco."

"Deixe-me lidar com ele. Ele virá ao redor."

"Eu não estou levando a culpa por matá-la. Não quando você me disse para fazer."

O que? Baxter se moveu para trás e bateu contra a geladeira, fazendo com que alguns dos imãs de geladeira que sua mãe coletava caíssem ao chão.

"Merda." Ele amaldiçoou assim que a porta da garagem abriu.

Seu pai ficou lá com Mason espiando por cima do ombro.



Baxter percebeu seu pai segurando um braço perto de seu peito, como se lhe doesse.

"Baxter?" Seu pai perguntou. "O que você está fazendo aqui? Você deveria estar na escola."

"Eu vim para casa para falar com você." Disse Baxter. Ele olhou para o braço dobrado de seu pai antes de olhar para Mason.

"O filho da puta nos ouviu." Disse Mason. "Não é?"

Seu pai pegou Baxter pela camisa com sua mão livre. "O que você ouviu?"

"Nada." Disse Baxter. "Eu só vim aqui para te ver."

"Mentiroso." Cuspiu Mason.

"Diga-me, Bax! Que diabos você ouviu?"

"Pete?" Uma voz suave chamou. "Isso é você?"

Baxter conhecia o som de sua mãe preocupada. Ela chamou no térreo, mas sua voz ainda carregava pela casa. Ele não tinha dito a ela que estava vindo para casa para visitar, também. Foi um impulso-momento-decisão. Quando ele entrou, foi tão tarde, que decidiu que era melhor não acordá-la.

"Sou eu, querida. Volte a dormir."

"Tudo bem?" Ela perguntou.

"Eu disse..." Pete suavizou sua voz para a sua ira não assustá-la. "Estou bem. tendo apenas algo fora da geladeira. Vou subir em um minuto. Volte a dormir, Marta."

"Tudo bem." Disse ela.

Eles esperaram até que ouviram seus pés arrastando de volta para o quarto e o som de seu fechamento porta do quarto.

"Agora você me escute, Bax. O que ouviu não pode ser compartilhado com ninguém. Nem mesmo sua mãe. Estamos em guerra. São os meio-raças ou nós. Você consegue o que eu estou dizendo, filho?"

Baxter sabia que seu pai estava cheio de ódio contra qualquer pessoa que não nasceu como bruxa completa ou sangue bruxo. Ele nunca entendeu por que seu pai abrigou tanto



preconceito. Ele não se atreveu a dizer a seu pai que ele fez amizade com um casal na Universidade de Ocidente Kala, ou o homem iria perdê-lo.

Em vez disso, ele acenou com a cabeça concordando com seu pai como ele normalmente fazia quando estava em uma de suas raivas bêbadas. Era melhor concordar, mesmo se você não o fez.

"Claro, pai. Eu consegui." Disse Baxter.

"Bom menino." Disse o pai.

"Eu não acredito nele." Disse Mason com uma carranca.

"Bem, não é com você. É isso? Vá para casa, Mason. Eu te ligo amanhã."

"Mas-"

"Eu disse ir para casa. Agora!"

Mason não perdeu tempo parando quando ele correu de volta pela porta da garagem.

Pete voltou para Baxter. "Você quer me dizer o que está fazendo em casa?"

"Só ... Vim para fazer alguma roupa. Mãe também queria me visitar, então eu só vim para o fim de semana." Ele queria muito falar com ele, mas não houve conversa com ele quando estava agitado. Agora, ele não tinha certeza se podia. Ele olhou nos olhos de seu pai e notou algo diferente neles, algo que abalou Baxter para os ossos.

"É isso?"

"Sim, pai. Isso é tudo."

Seu pai estudou-o por um momento antes de assentir com a cabeça. "OK. Vá para a cama e não acorde sua mãe."

"Eu não vou." Baxter disse quando ele voltou para seu quarto.

Baxter tentou dormir em sua cama velha, mas ele jogou toda a noite. Ele odiava dormir. Dormir significava sonhar, e seus sonhos nunca foram do tipo bom. Ele não tinha tido uma boa noite de sono desde que Blaine deixou. Não que ele disse a alguém isso.

Ele normalmente sonhava com ele morrendo ou alguém da sua família morrendo sem ele ser capaz de salvá-los. Sentia-se tão impotente em seus pesadelos que isso o fez sentir com insônia a maioria das noites e esgotado durante o dia.



Ainda assim, esta noite manteve acordado por uma razão, e o pensamento mantinha batendo para ele quando ele mudou entre as cobertas. Seu pai tinha matado alguém, ou pelo menos fez Mason fazê-lo a partir do que ele tinha ouvido. Isso significava que seu pai tinha matado pessoas também?

Lembrou-se de todas as vezes que ele tinha espancado Blaine. As contusões que seu irmão tentou encobrir sempre que iam para a escola. O medo em seus olhos quando seu pai ficou bravo. Tudo isso assustou Baxter também, mas seu pai nunca encostou a mão nele. Apenas Blaine tem o pior da sua ira. A mãe agiu como se nada disso aconteceu, mesmo quando isso ocorreu bem na frente dela.

Ele odiava que ela fosse tão fraca contra Pete, mas ele também era. Não teve uma vez que ele já foi contra seu pai, mesmo quando ele chegou em casa cheirando a uma destilaria.

Mesmo através de tudo isso, Baxter não achava que seu pai poderia realmente ter uma vida. Ele estava errado sobre isso? Se ele tivesse estado cansado de todos esses anos só porque o homem era seu pai?

Ele fechou os olhos e adormeceu sem querer, desejando que fosse mais forte e que as coisas fossem diferentes.

2

"Eu não faço atendimento domiciliar, Olma." Disse Zara. "Você sabe disso." Zara foi reabastecendo tônicos e remédios na sala de estoque quando Olma tinha encurralado para pedir um favor.

"Eu não iria pedir se não precisasse de ajuda." Disse a velha parteira. "Eu iria atrás dele, mas as entregas shifter estão em alta. É primavera, assim bebês concebidos no inverno passado estão surgindo em toda parte."



"Eu ainda não entendo como você pode ter bruxas, feiticeiros, e shifters. Acho que os seres mágicos de Kala Oeste seriam bastante problema. Adicionando shifters para a mistura parece ser problema."

"Muita paciência, minha querida." Olma disse com um sorriso. "A paciência de uma deusa."

"Parece que você está mais adequada para esse paciente do que eu."

"Você é uma das mais calmas almas que trabalham aqui, Zara."

"Não como você. Você é tão Zen que poderia ser um monge ou freira."

"Você me dá muito crédito, querida."

"Todo mundo te ama, Olma. Tanto que todos os mágicos e shifters a aceitam. Você gostaria de uma feiticeira e um shifter." Zara estava tentando obter uma reação de Olma.

A mulher era definitivamente parte bruxa, uma vez que muitas vezes ela usou magia em seus partos difíceis, mas às vezes Zara pensou que a mulher era algo mais. Ela nunca disse a ninguém exatamente o que outra coisa foi embora. Zara adivinhou lobo, desde que ela tinha sido a ajudante de Olma Danika um par de vezes. Essa menina era tudo o lobo, mas Zara não se importava. Ela foi mesmo intrigada com as comunidades shifter e em torno de Kala Ocidente. Infelizmente, houve muitos que não sentiam tal tolerância.

"Ele é um bom amigo, e eu não iria perguntar se eu não achasse que você não poderia ajudá-lo." Disse Olma, evitando o comentário de shifter. "Ele poderia realmente usar um cara agora."

Zara respirou fundo. "Há quanto tempo estamos falando aqui?"

"Apenas um par de semanas, no máximo. Ele só precisa de ajuda na transição."

"O que ele está curando?"

Olma olhou para trás antes de voltar para Zara para responder.

"Coitado estava em um acidente." Olma disse finalmente. "Foi cego, então ele só precisa de uma alma para ajudá-lo."



Zara notou que a voz de Olma baixou. Era algum tipo de paciente secreto ou algo assim? Ela não podia ajudar, além de tornar-se curiosa agora que Olma estava agindo suspeita.

"Face amável? Alma solidária? Pare o lançamento, Olma."

"Isso significa que você vai ajudá-lo?"

Olma parecia tão esperançosa de que Zara não tinha certeza se poderia transformá-la para baixo.

Zara tinha estado a trabalhar na Clínica de Cura de Oeste Kala por dois anos a tempo parcial, uma vez que ela se formou Universidade de West Kala com uma dupla licenciatura em enfermagem e cura natural. Sua mãe não entendia por que ela precisava de aprendizagem tradicional de curar os outros quando ela nasceu uma bruxa, mas Zara adorava. Os livros eram seu consolo e conhecimento proporcionava um modo para ela aprender muito mais além de Kala Ocidente. Sua mãe finalmente percebeu que ela não estava mudando de ideia sobre sua educação e, eventualmente, a apoiou.

Infelizmente, sua mãe não era capaz de adicionar à sua aprendizagem, uma vez que ela estava sempre ocupada sendo a Senhora do Espírito. Zara não desgostava de sua mãe. Ela não a conhecia o suficiente para isso. Em vez disso, elas tinham um relacionamento distante, mas cordial.

Olma tinha sido como uma mãe para Zara desde que ela começou a trabalhar na clínica. A mulher lembrou-lhe de comer quando estava sobrecarregada e se esqueceu de comer o almoço. Ela repreendeu-a por não perceber os bruxos dando em cima dela. Tentou fazer com que ela saísse agora e, em seguida, também. Tudo o que um pai preocupado faria. É tanto irritante e confortante para Zara. Ela poderia fazer esta pequena coisa para a mulher que considerava família.

"Se ele for louco, estou fora de lá."

"Não há mais loucura do que qualquer outro bruxo por aqui. Apenas um pouco diferente."



"Isso não é reconfortante em tudo, Olma. Nem um pouco." Zara cruzou os braços sobre o peito. "Quão diferente exatamente?"

É claro que o maldito bruxo vive longe de qualquer outro contato vivo, Zara pensou enquanto dirigia por uma longa estrada de terra. Graças a Deus por sua caminhonete. Pelo menos o caminho foi bem conservado. Foi ainda limitado com pedras do lado de fora do mesmo, alinhando toda a distância.

Ela parou ao lado de um caminhão que foi mais novo e mais sofisticado do que o dela e zombou.

Se ele é um idiota preso-acima, eu vou embora, pensou. Por que Olma sempre pediu-me coisas que eu não quero fazer?

"Porque você a deixa, manequim." Zara disse em voz alta quando estacionou o carro e desligou a ignição.

Ela pegou sua mochila noite e jogou-a por cima do ombro. Olma tinha feito isso soar como um caso simples. Duas semanas no máximo. Apenas ajudar um bruxo cego voltar em seus pés.

Zara respirou fundo quando fez seu caminho até a porta da frente. Havia uma razão para ela trabalhar na clínica e nunca oferecer-se para as visitas domiciliares. Ela empurrou essa má experiência para baixo quando bateu na porta da frente.

Este era diferente, ela disse a si mesma. Não havia absolutamente nenhuma maneira que este paciente poderia ser tão ruim quanto o seu primeiro. Era quase improvável para ela ter outra experiência semelhante ruim. Além disso, este bruxo era cego. O último idiota tinha dois olhos capazes e mãos. Mãos que não sabia como manter para si mesmo ou apenas para sua esposa. Ela tinha prova disso.

Ela bateu com o punho na porta um pouco mais duro já que não havia campainha a tocar. Talvez ninguém estivesse em casa. Seu carro estava fora da frente, e as marcas de trilha do pneu por trás dele na estrada de terra pareciam frescas. Alguém poderia ter conduzido por isso desde que ela tinha certeza de que ele não dirigia. A menos que ele usasse magia



para fazê-lo. Que parecia improvável demais, uma vez que um homem cego usando magia a dirigir um carro seria difícil de perder.

Turistas visitaram Kala Oeste com frequência, e alguns deles não eram mágicos. Isso fez com que o Conselho Elemental exigisse que eles usassem discrição ao usar seus poderes e onde praticavam, especialmente na frente de grandes grupos.

Ainda não havia resposta. Zara fez seu caminho em torno da parte de trás da casa. A propriedade de frente era grande e espaçosa. Ela não tinha visto uma única pessoa ou vizinho por, pelo menos, uma ou duas milhas quando dirigiu dentro. Ela se perguntou o quão longe a terra do proprietário alcançava. A bela vista do Golfo foi difícil de perder quando veio para a parte de trás da casa. Não havia cercas ou portões, mas também não houve pessoas ao redor para trespassar.

Um barco foi ancorado na água e amarrado a um cais de madeira privado. Zara protegeu os olhos do sol, mas não havia ninguém na água. Ela fez seu caminho para a parte de trás da casa, que tinha um grande deck de madeira que ocupava a extensão do comprimento da casa. Ele fez a parte traseira parecer mais Floridiana do que a da frente, que tinha a aparência de um quintal rural.

Ela pegou no mobiliário extravagante e não perdeu a grande banheira quente que foi coberta e parecia que foi raramente utilizada. Foi ridiculamente grande, e Zara não pôde deixar de pensar que caberia uma matilha de lobos. Isso não seria uma visão?

Riso nervoso correu para fora dela, e ela imediatamente tentou empurrá-lo de volta. Ela respirou fundo para acalmar seus nervos. A última coisa que ela queria era ter seu paciente pensando que ela era louca ou, pior ainda, rindo dele.

"Obtenha seu ato curandeiro junto." Disse a si mesma. Quando ela finalmente sentiu calma, abriu a porta de tela para trás e bateu com força. Depois de sua terceira batida, o coração finalmente abrandou. Obrigada a deusa, ele não estava em casa. Nenhum paciente significava nenhum curandeiro. Ela poderia dizer honestamente a Olma que tentou.

Zara se virou para sair, e isso foi quando ela estava congelada pela visão na frente dela.



Um homem saiu da água que havia estado desocupado antes, mas "homem" era muito manso de uma palavra para a figura que tinha Zara tão cativada. Ele poderia ter sido uma divindade da água que emergia de sua casa abaixo do Golfo para abençoar aqueles em terra com a sua presença. Tão louco quanto o pensamento tinha sido, Zara não podia deixar de se sentir encantada com ele, e ela tinha certeza que não estava sendo mantida em cativeiro por algum feitiço sendo lançado. E, no entanto, lá estava ela, de pé em transe quando ele fez o seu caminho para fora da água.

Seu peito foi esculpido em perfeição, como se fosse feito fora do melhor mármore, em vez de carne. Cada travessão e ondulação da pele era liso sobre os músculos apertados que estavam apenas implorando para ser tocado e explorado.

Zara notou a tatuagem seguinte. Era um lobo uivando em cores brilhantes em torno de seu quadril, tão detalhado e intrincado que ele parecia como se veio vivo com os movimentos do homem.

Uma pequena sensação no fundo de seu estômago cresceu até tornar-se um fogo que acendeu e aqueceu-a ao seu núcleo. Deveria ter sido criminoso para qualquer homem parecer tão bom como o movimentando em direção a ela. Tudo o que podia fazer era olhar. E foi aí que ela percebeu que ele estava nu. Completamente nu.

Ela desviou o olhar e fez o seu melhor para manter evitando os olhos, mas seus olhos eram coisas teimosas que não sabiam como seguir as ordens de seu cérebro. Tinha a sensação de que, mesmo que seu cérebro estivesse tentando traí-la também. Quando ela tomou uma segunda olhada, seus olhos encontraram uma coisa que os impedia de desviar o olhar novamente. O comprimento dele era difícil de ignorar. Literalmente.

Será que ele realmente estava excitado? Ela pensou consigo mesma. Isso não pode ser por minha causa, pode?

OK. Ela precisava ir. Agora.

Por que diabos meus pés não estão se movendo? Grande. Agora eu estou xingando. Em sua cabeça, Zara não amaldiçoava. Na verdade não. Talvez como uma ou duas vezes por ano, durante finais. Era uma coisa irritante que sua mãe tinha passado para ela. Ela estava



tentando quebrar maus hábitos, mas o macho caminhando na direção dela a fez querer criar alguns novos ruins.

Então ela viu seus olhos, e ela não era mais capaz de argumentar por que precisava sair. Foi a singularidade das cores que a desenhrou dentro. Eles eram de prata e ouro, com um toque de vermelho em torno das íris, como uma chama quente estava queimando logo abaixo deles. Ela nunca tinha visto olhos assim antes, e eles a fizeram sentir como se estivesse olhando além de sua alma para esse algo mais profundo e mais íntimo descansado. Algo que ela queria que ele mexesse para a superfície.

"Você pode me passar essa toalha?" Uma voz rouca disse.

Levou-lhe ouvi-lo novamente para perceber que vinha dele.

"O que?" Zara perguntou, ainda sem fala. Ela não era tão tipo para ir louca. Ela recusou encontros na faculdade porque ela queria terminar sua educação. Nada do que tinha para lhe oferecer era mais importante do que isso. Nenhum deles jamais tinha chegado a sua atenção para o ponto de esquecer como as palavras ficavam juntas para dar uma resposta completa, mas estava fazendo exatamente isso.

"Uma toalha, por favor, a menos que queira olhar para um bruxo nu todo o dia." Disse ele. Um sorriso encheu seu rosto enquanto ele estava lá esperando por ela para responder.

Ela saltou para isso. "Oh. Desculpa. Um ...Toalha."

"No corrimão atrás de você." Ele estendeu a mão, esperando por isso.

Ela virou-se e encontrou a toalha que estava bloqueando. "Entendi." Ela entregou-a para ele e notou que ele não chegou para isso.

"Você se importaria de gentilmente colocá-la na minha mão? Isso me ajuda a manter-me de perdê-la."

Não, ela pensou quando colocou em sua mão estendida. Eu não fiz.

Ela tinha estado de olhos no paciente. Seu paciente cego. Que tipo de curandeira era ela? Quem fez isso? Tinha que haver algum tipo de código moral contra isso em algum lugar.

Desta vez, ela realmente manteve a cabeça virada quando ele enrolou a toalha em torno de si mesmo.



Por que ela não tinha percebido isso antes? É claro que o homem nu viveu aqui. As pessoas não costumavam nadar nus em propriedades de outras pessoas, a menos que eles fossem crianças, e esse cara era nenhuma criança.

Não havia outros vizinhos ou pessoas próximas, mas ela estava muito ocupada olhando para seu corpo sexy para lembrar disso.

Não. Ela precisava roubar essa palavra perigosa de seu vocabulário. Curandeiros não deviam pensar em seus pacientes como sexy. Não era profissional querer dormir com os seus pacientes. Certo? Claro que estava certa. Por que ela estava tendo o debate em sua cabeça? Não havia nada para debater. O homem precisava de cuidados, não de sexo.

Suas mãos roçaram umas as outras quando ele agarrou a toalha, e o calor que sentia no início imediatamente voltou correndo. Era muito suave para ser uma faísca, mas a fez suspirar e querer manter segurando sua mão perto da dela.

Zara precisava de ajuda. Isso não era como ela. De modo nenhum. Ela balançou a cabeça para forçá-la clara antes de suas ideias cavarem-na em um buraco mais profundo.

"Sinto muito." Disse ela novamente.

"Posso ter o prazer de saber que está pedindo desculpas?"

"Meu nome é Zara. Olma me enviou."

O sorriso que ele tinha desapareceu imediatamente. "Olma. Claro. Deixe-o para a mulher que não aceita um não como resposta.

Zara o viu chegar para um tubo fino e estendê-lo a revelar sua bengala branca.

Ele aproximou-se da casa e abriu a porta antes de passar para dentro. "É ruim o suficiente que ela está me fazendo usar essa geringonça. Eu lhe disse que não precisava de uma babá."

Zara seguiu-o, uma vez que ele não tinha exatamente dito a ela para sair.

"Ela só quer o que é melhor para você." Zara disse enquanto ela se movia atrás dele pela casa. "Ela pode ser arrogante às vezes, mas normalmente faz quando se importa."

"E você sabe disso?"

"Eu trabalho com ela, e ela é minha amiga."



Foi súbito quando ele se virou para ela, e ela não estava esperando por isso, então ela saltou para trás. Estando tão perto dele, ela percebeu o quão alto e intimidador que parecia. Ser cego não afetou a sua confiança em tudo, e ela encontrou-se respeitando-o mais por isso, mesmo com a raiva que delineou a forma de seu rosto anguloso.

"Olma tem sido nada, além de uma dor na minha bunda. Eu não preciso da ajuda dela ou da sua. Volte e diga a ela que eu disse isso."

Uma explosão de raiva preencheu Zara. Ela não se importava se ele era quente ou cego. Não precisava falar assim com ela.

"Eu não sou um cão de colo que você só pode comandar. Eu vim aqui como um favor para ela."

"E eu disse que não preciso de ajuda." Ele virou-se tão rapidamente que bateu uma pilha de papéis fora de sua mesa de corredor.

"Merda!" Ele gritou.

Ela deveria ter apenas saído naquele momento. Ele disse que não precisava dela. Bem. Ela teve pacientes que fizeram. Mas, quando ele se ajoelhou e sentiu em volta para as folhas espalhadas, não podia deixá-lo. Não gostava disso.

Ela deixou cair a mochila no chão e ajoelhou-se para ajudá-lo, e seus olhos não podiam deixar de ler o nome no correio. Dr. Silas Bancroft. O homem que foi a razão pela qual ela escolheu tornar-se uma bruxa curandeira. Ele era uma das poucas pessoas que tinham escolhido para estudar a medicina tradicional para ajudar a sua magia, uma prática que muitas pessoas não apreciavam, incluindo sua mãe. Foi a tese de Silas que ela encontrou escondida na biblioteca reservada para bruxas e feiticeiros que participaram da Universidade de West Kala, a que nenhuma pessoa média teria sequer notado. Ela leu em um fim de semana e sabia que queria estudar a combinação de medicina e magia.

Toda a sua razão para curar as pessoas agora se ajoelhou diante dela, permanentemente cego. A raiva lentamente infiltrou fora dela e foi substituída por outra coisa. Respeito.



Ela continuou recolhendo papéis e percebeu que ele parou e ouviu antes de olhar em sua direção. Embora ele não pudesse ver, os olhos treinados sobre ela como se pudesse. Era um olhar distante que tornou óbvio que ele não poderia realmente vê-la, mas ela se perguntou como ele era tão preciso em encontrar sua posição exata tão bem.

"O que você está fazendo?"

"Eu estou colocando seus documentos de volta para onde você os tinha e, em seguida, vamos trabalhar no reforço da sua percepção de profundidade, Dr. Bancroft."

Ele segurou a cabeça para cima. "Eu não preciso de sua pena."

O que foi com homens e seu orgulho?

"Eu não tenho pena de você. Se alguma coisa, eu quero você mais forte para que possa voltar a ajudar os seus pacientes."

Ele ficou quieto, aparentemente pensando em suas palavras.

"Escuta, você conhece Olma. Ela é uma curandeira velha persistente. Ela não vai deixar você ou eu sozinho a menos que passemos por isso. Significaria muito para mim se você pudesse pelo menos me dar alguns dias. Se isso não funcionar, vou sair e nós vamos dizer-lhe que tentamos. Então, eu estou pedindo para você me ajudar. Você pode pelo menos tentar?"

Ela sabia que tinha sua atenção quando ele inclinou a cabeça. Suas narinas se alargaram um pouco como se estivesse tendo um perfume específico. Ela esperava que ele não cheirasse nada desagradável. Ela tinha tomado banho com seu favorito lilás e colocou antitranspirante, de modo que ela tinha certeza de que nada havia de errado com ela.

Então ele disse: "Deixe-me mostrar-lhe o quarto de hóspedes."

Silas quis reivindicar Zara desde o primeiro momento que sentiu a presença dela. Quando ele veio para cima de seu mergulho, ele a cheirou. A mulher cheirava a lilases e doces, o tipo de doce que você sempre comia quando criança, mas tinha esquecido há muito tempo em meio ao caos da vida adulta, e ele queria muito saborear.



Ele odiava não ser capaz de vê-la, mas podia sentir seus olhos sobre ele quando ele se aproximou dela. Ninguém nunca veio aqui para visitá-lo. Ele tinha escolhido a área mais isolada na praia antes de escolher essa propriedade. Mesmo os correios não entregavam para a área.

Olma foi seu único visitante, e ele estava bem com isso. Até a surpresa tentadora de uma bruxa curandeira aparecer em seu quintal.

Então ele percebeu que Olma tinha na verdade enviado o prazer que estava ansioso para explorar. Droga. Essa velha parteira tinha um talento especial para se intrometer onde não era chamada.

Ele disse a ela a dias que ele estaria bem. Ninguém precisava vir e vigiá-lo como se ele fosse uma bomba-relógio prestes a explodir. Ele estava no controle. Seu lobo estava no controle. Claro, a cegueira era fodida, mas ele descobriria. Essa foi a única maneira que ele ia encontrar os homens que mataram aquela pobre menina.

Ele sentiu seu caminho até as escadas e pode sentir Zara logo atrás. Ele gostava de usar as mãos em torno de seu local mais que sua bengala. A bengala sentia como uma muleta, que tem em seu caminho, muitas vezes e o fez desajeitado mais do que ajudou. Seu lobo era melhor em sentir o mundo ao seu redor, mas Olma insistiu que, se ele não tentasse usá-lo ela ia morar com ele. Permanentemente.

Ele tinha dois outros quartos que usou para fins que não o seu quarto principal. Um deles foi mais longe no corredor, onde ele normalmente enviava Olma durante uma de suas visitas de fim de semana para manter a mulher em uma distância.

Mas o pensamento de Zara estar longe dele o fez frustrado por algum motivo. Ele a queria perto. O próximo quarto não estava nem perto o suficiente. Sua cama soou melhor. Muito melhor. Ele escolheu a opção mais segura para ela, o quarto de hóspedes ao lado dele.

Ele abriu a porta para ela. "Você pode ficar aqui." Disse ele. Quando ela passou por ele, ele teve que cavar suas unhas na palma da mão para evitar tocá-la e explorar como ela se



parecia. Ele não perdeu a suavidade de sua estrutura curvilínea e o inchaço de seus seios enquanto pastavam brevemente seu ombro.

Lembrou-se da posição da cama no quarto. Ele foi próximo a parede que ligava ao seu. Ele pode não ser capaz de tocá-la, mas podia ouvi-la e ter certeza que ela estava bem.

Ele pensou sobre o layout da casa. Se alguém entrasse, eles teriam que passar por seu quarto primeiro antes de chegar a ela, e isso fez os músculos de seu ombro relaxarem no pensamento. Ele sentiu o instinto para protegê-la consumi-lo.

As pessoas que estavam atacando mestiços ainda estavam lá fora. Pete tinha mesmo dito que havia mais como ele, as pessoas com ódio fluindo através de seu sangue.

Silas não achava que eles sabiam onde ele morava, mas ele não estava assumindo um risco. Não com o que era dele. Ele tentou remover a palavra da sua mente, mas seu lobo persistiu. Deles. Parecia certo, e ele queria explodir qualquer pensamento racional de sua casa e mantê-la lá.

Seus pulmões estavam já cheios de seu perfume. Ele queria um gosto tão mal que estava fazendo-o tonto.

"Obrigada, Dr. Bancroft. Eu aprecio isso." Disse ela.

E aquela voz. Ela poderia falar, o tanto que quisesse, e ele nunca se cansaria disso. Especialmente se estivesse chamando seu nome.

"Você pode me chamar de Silas." Disse ele.

Sim, isso é o que ele queria ouvir dela. Não "doutor" ou "senhor". Foda-se gentilezas. Ele queria que ela o chamasse de Silas quando ele descobrisse que ela saboreava tão boa como ela cheirava. Ele precisava sair antes de seu lado animalesco assumir, assustando a merda fora dela e fazê-la deles.

"Eu vou estar lá embaixo aguardando nossa sessão." Ele fechou a porta e respirou. Foi um erro, porque seus pulmões ainda estavam cheios dela, tanto que ele quase podia sentir sua essência em sua língua.

Ele tinha que ficar junto. Não sabia como ele ia manter-se de tocá-la de forma inadequada, testando o quão suave que ela era contra o quadro rígido.



Já, ele podia sentir o quão duro tinha estado a partir do momento em que ela apareceu. Não havia como esconder isso. Ela o tinha visto nu. Ele estava bem até que seu lobo tinha pego o cheiro dela depois de romper a superfície da água. Ele imediatamente ficou duro e a queria. Ele não precisava de olhos para saber que ela era linda.

Não foi sobre a aparência ou vendo. Foi o simples o fato de que a mulher do outro lado da porta pertencia a ele, e ele ia fazer o seu melhor para mantê-la segura. Mesmo que isso significasse restringindo-se de tocá-la.

Ele não sabia como se sentia sobre shifters ou se ela sabia que ele era em parte um, então ele tinha que ter cuidado. Seu lobo apalpou-o no interior, não se importando se ela sabia ou não. Ele a queria não importa o que. O homem tinha de assumir o controle, porque se ele não fizesse, sabia que não seria muito antes dele alinhar com o que seu lobo queria. Contenção que se dane.

Baxter estava carregando todas as suas coisas quando ouviu a batida na porta de seu dormitório. Ele esperou um pouco, mas finalmente teve que vir limpo com seu pai sobre suas notas. Ele ficou surpreso com o apoio que tinha tido sobre a obtenção de uma posição com o Conselho Elemental.

Não importava se era com o Mestre do Fogo. Claro, o homem assustou-o alguns, mas seu pai tinha saído do seu caminho para colocar uma boa palavra para ele. Ele não ia explodir trabalhar para o homem só porque ele fez um pouco desconfortável. Na verdade, todos os conselheiros fizeram. Eles eram tão cheios de poder e todos tinham a presença de popa que o fez se sentir insignificante para eles.

Ele abriu a porta e ficou chocado ao encontrar Mason.

"O que você está fazendo aqui?" Ele perguntou.

"Seus pai disse-me para ajudá-lo a se mover." Disse Mason com aborrecimento.

"Bem, eu estou bem. Mudei-me sozinho, e eu posso mover de volta para fora." Baxter fechou a porta só para ter bloco de pé de Mason nisso.

"Não funciona assim. Seu pai me deu uma ordem. Vou segui-la, amigo."



"Eu não sou seu amigo. Basta dizer-lhe que você ajudou. Eu realmente não me importo."

"Qual é o seu problema?"

"Eu não gosto de você, Mason. Acho que eu fiz tão óbvio."

"Eu não gosto de você, irmãozinho."

"Eu não sou seu irmão também." Baxter queria dar um soco em Mason tão duro em sua boca sorridente que o bruxo idiota iria sangrar por dias.

Mason abriu caminho passado Baxter. Mesmo que Baxter tinha um bom meio pé e mais músculo em cima dele, ele teve que segurar.

Ele disse a seu pai que Mason era um valentão na escola. Crianças terríveis que ele tratava que achava que eram indignos. Seu pai disse que ele tinha de conviver com Mason, porque o Mestre do Fogo havia escolhido Mason a dedo para trabalhar para ele. Pete tinha que treiná-lo e levá-lo preparado. Sempre que Mason perguntou por quê, seu pai disse que ele tinha que ganhar o privilégio de saber.

Baxter tinha que ver o imbecil quase todas as vezes que ele foi para casa, e agora ele teria que lidar com ele mais vezes. Ele tinha esperança, apesar de tudo. Esperamos que o seu pai e o Mestre do Fogo iriam ver através de Mason e livrar-se dele.

Mason pegou um livro para uma das caixas. "Biologia, huh?"

Baxter não respondeu. Ele apenas ficou na porta esperando Mason acabar por tomar a dica e sair.

"Eu disse a seu pai que lhe mandar para a faculdade foi um erro. Quero dizer, você não era exatamente o pupilo na escola, não é?" Ele olhou para cima e provocou Mason agitando o livro ao redor.

"Você não era o perfeito estudante, também."

"A biologia não é para você? Huh, estúpido?"

Baxter apertou a moldura da porta e ouviu a madeira rachando.

"Oh, eu toquei um nervo lá? Alguém burro demais para perceber quando ele é derrotado mentalmente?"



"Não, eu só gosto de insultar e bater em crianças menores do que eu. Isso é mais humilde."

"Você não é menor do que eu, mas eu ainda podia chutar o seu traseiro."

Era isso. Baxter utilizou o ar flutuando em torno dele e jogou em Mason, batendo-o contra a cômoda.

Ele estava tão consumido com a raiva que não viu a bola de fogo vindo em sua direção até que ele tinha apenas um segundo para evitá-la.

Mason usou a vantagem para Baxter no chão e segurou a chama logo acima seu rosto.

Se Baxter movesse apenas uma polegada, ele iria se queimar. Ele ainda segurava quando Mason acenou a chama sobre ele.

"Você sabe qual é sua fraqueza, Baxter? Você não sabe quando lutar sujo. É por isso que nunca vai ser como seu pai. Eu tenho uma melhor chance de manter seu legado vivo do que você." Mason sorriu tão grande que Baxter sabia que ele poderia enfiar o punho lá e sufocar o filho da puta se tivesse a chance. "Eu aposto que poderia até mesmo fazer sua mãe esquecer tudo sobre você depois que seu pai desaparecer. Fazê-la gritar um pouco para mim."

Baxter tentou se mover, mas ele não podia. Ele não podia chamar o seu elemento ar de volta. Não quando tudo o que ele viu foi vermelho.

"Ah, ah. Não fique de tal desavença sobre isso. Vai ser o tipo bom de gritar, então lembre-se que você tem de ser bom para mim. Eu poderia, eventualmente, ser o seu novo papai."

Baxter já podia sentir a bile subindo na parte traseira de sua garganta.

Mason acenou com a mão sobre a chama de modo que pairava sobre a face de Baxter, enquanto se levantava.

"Mova-se antes de eu sair daqui," disse Mason, "e aquela pequena chama será a última coisa que você já viu." Mason aproximou-se da porta.

"Tenha cuidado, Mason." Baxter disse antes que o homem que mais odiava no mundo finalmente saiu.



"Sobre o que eu tenho que ser cuidadoso?" Mason disse com aquele sorriso de escárnio irritante dele.

"Às vezes o poder que usamos contra os outros pode ser o suficiente para nos destruir."

"Que merda sensível aquele seu irmão shifter bastardo tem alimentado ou algo assim?"

"Blaine não tem que me dizer como o mundo funciona, Mason, mas alguém deve dizer-lhe."

Mason zombou antes de sair da vista de Baxter.

Baxter esperou até ouvir o ding do elevador do piso antes de reunir a sua magia e soprando o fogo com seu hálito.

Sentia-se de costas no chão e olhou para o teto, perguntando como ele poderia trabalhar com Mason sem matá-lo primeiro.



3

Barulho acordou Zara em linha reta acima em sua cama. Ela tinha um sono leve, para começar, de modo que o ruído a teve acima e para fora da cama, olhando para a fonte do ruído.

"Inferno do caralho!" Voz Silas gritou. Parecia que ele estava lá embaixo. Ela clicou sobre as luzes no corredor para que não tropeçasse em sua visão ainda turva, mas não perdeu tempo correndo para onde os sons estavam vindo.

"Silas! Silas, onde está você?"

Ele não respondeu. Na verdade, toda a casa parecia tranquila.

"Você está machucado? Silas!"

"Eu estou na cozinha." Disse ele.

Ela fez seu caminho para a cozinha. Luar encheu a sala e ela encontrou tachos e panelas por todo o chão. Silas estava de joelhos, tentando sentir o seu caminho para a cozinha dispersa.

"Eu posso conseguir isso." Ela disse, levantando-se no chão com ele.

Ele suspirou profundamente. "Estou bem. É minha culpa. Eu vou buscá-lo."

"Não é nenhum problema."

"Eu disse que eu vou fazer isso!" Ele perdeu a cabeça.

"Bem!" Disse ela, levantando-se. "Vou deixá-lo a isso." Ela estava muito cansada para discutir com ele. Não agora, quando poderia estar na cama. Se ele não queria sua ajuda, ela o deixaria conseguir o que queria.

"Espere!" Ele disse. Ele sentou-se sobre os joelhos e esfregou os olhos. "Eu sinto muito. Não estou com raiva de você. É de mim que estou."

Se ela estivesse sã, teria ido lá em cima e deixado, mas viu a dor em seu rosto. Levou algo para ele admitir isso para ela.

"Por quê?" Ela perguntou, curiosidade obteve o melhor dela.



Ele riu mesmo se nada era engraçado.

"Eu não posso nem descer na minha própria casa e fazer uma maldita xícara de chá sem merda caindo em todos os lugares." Disse ele. "Eu preciso de ajuda para fazer algo tão simples, e odeio isso. Eu sou um médico, e não posso nem me ajudar."

Zara se ajoelhou no chão e olhou em seus olhos como se ele ainda fosse capaz de vê-la. "É por isso que estou aqui, Silas. Não estou aqui para ser enfermeira ou dar de beber. Estou aqui para ajudá-lo a voltar ao normal novamente."

Ele acenou com a mão na frente do rosto. "Algo disto parece normal para você?"

Ela olhou nos olhos que sempre manteve seu interesse. O brilho vermelho suave persistente ao virar suas íris fora de uma fileira de prata, tornando-os mais belos olhos que já tinha visto.

"Estamos em Kala Ocidente. Nada é normal, mas não vejo nada de estranho, se é isso que você quer dizer."

"Você está olhando nos meus olhos, não é?"

"Eu sinto muito. Não quis olhar."

"Não, eu não me importo. É refrescante. Mesmo os principais curandeiros na clínica não podiam olhar para mim muito antes de se assustar, no entanto, não parece você comete esse erro."

"Isso não acontece. Eu gosto deles." O que? Será que ela realmente apenas admitiu isso? Ok, ela estava realmente cansada. Muito cansada para ter o controle de suas funções cerebrais e da boca.

Silas olhou para ela na contemplação quando as sobrancelhas arquearam para cima. Ele ficou em silêncio e parecia que ia perguntar-lhe algo antes de fechar a boca.

"O que é isso? Diga-me." Disse Zara.

"Eu queria te perguntar uma coisa, mas se meus olhos não incomodam, o meu pedido vai. Então, não importa."

"Pergunte-me. Por favor. Eu quero saber."



Desta vez, parecia que ele estava realmente olhando para ela, e ela teve a mesma sensação dele perscrutando sua alma.

"Posso tocar seu rosto? Quer dizer, eu não tenho ideia do que você se parece, e sei que posso estar pedindo muito -"

"Sim." Disse ela. Seu pedido não parecia estranho para ela. Ela sabia que muitos pacientes cegos sentiam o mundo com as mãos e os outros sentidos aguçados. Algo sobre tê-lo tocando-a a fez querer ceder ao seu pedido imediatamente.

Ele puxou a perna da cadeira que estava ao lado dele e sentou-se sobre ela.

Zara mudou um par de painéis que os separavam antes que se levantou e tomou outra cadeira da mesa, trouxe-a perto dele, e sentou-se.

"Perto, por favor." Disse ele.

Ela fugiu sua cadeira mais perto até que seus joelhos escovaram contra o outro e ela podia sentir o cheiro de dicas de sua loção pós-barba. Ela fechou os olhos, saboreou o aroma picante, e se inclinou para ele.

Suas mãos eram um pouco ásperas e calejadas, mas havia uma suavidade a elas que a fez apreciar os contrastes quando ele começou suas bochechas. Seus polegares levaram sua exploração, enquanto seus dedos seguiram.

Ele foi suave e gentil, mas que não era a resposta que Zara estava sentindo. Enquanto se movia, ela percebeu que queria as mãos em mais do que apenas seu rosto.

"Linda." Disse ele.

Ela abriu os olhos a tempo de ver um sorriso jogar em sua boca. Em seguida, seus dedos tocaram em seus lábios. Era tão inocente, e tudo que ela podia pensar era tirar os dedos na boca e provando as pontas dos seus dedos com a língua.

Seu corpo gostava do pensamento, e ela sentiu a piscina de umidade em sua calcinha. Instintivamente, ela fechou as pernas como se ele pudesse ver sua necessidade.

Ela o ouviu inalar profundamente e o brilho suave que parecia entrar e sair de seus olhos brilhou à vida. Ele era um bruxo fogo tudo bem, mas não deve ser capaz de sentir o cheiro dela. Podia?



Os olhos de Zara olharam para baixo e não perderam a grande protuberância em suas calças. Ele estava realmente duro? Mais uma vez? Não poderia ser de tocá-la, não é?

Ela não tinha certeza de como se sentia sobre isso como sua curandeira, mas seu corpo foi definitivamente traindo qualquer parte do profissionalismo, dolorido para ele.

Sua respiração aumentou, e a tensão sexual entre eles era tão grande que ela quase podia pastar suas mãos através dele.

Zara estava sendo sugada para a sua magia, e ela sentiu o elemento terra nela e temeu o que veio dele. Fogo teve a capacidade de queimar tudo em seu caminho, mas nada se seu corpo se importava, porque se inclinou para mais perto dele até que sua boca caía sobre a dela.

Deusa, o homem poderia beijar. Seus lábios cheios sentiam como céu, enquanto ele a levou e explorou com a língua até que ele conseguiu entrar em sua boca. Ela podia sentir uma leve barba em seu rosto, e isso fazia cócegas em sua pele.

Suas mãos se moveram para baixo para os ombros até que ele puxou-a para ele até que ela sentou em seu colo sem quebrar o seu contato.

A sensação dele não era nada, além de músculo duro e calor, uma sensação que ela podia fundir-se para sempre e nunca mais voltar para o mundo real.

Seus dedos cravaram em seus quadris, massageando suas curvas através de sua camisola fina. Ela odiava a restrição do material do seu toque.

Ela chupou o lábio inferior e ouviu um estrondo de rosnado sair dele.

Zara amou o som que saiu dele, e ela queria ouvi-lo novamente. Desta vez, ela mordeu ligeiramente.

Ela não esperava que ele a levantasse em seus braços. Antes que ela pudesse perguntar se ele poderia levá-la, ele a beijou novamente.

Quando a soltou do beijo possessivo, ele tinha um sorriso no rosto.

"Segure-se firme." Disse ele em uma voz que a fez dolorida dentro da melhor maneira possível. Ela podia sentir sua magia envolvê-los.



Em um breve momento, eles estavam no andar de cima. A neblina vermelha de sua magia dizimando em torno deles.

Silas sentou na cama e puxou-a para o seu colo e esfregou o local entre a orelha e pescoço. "Porra, você cheira tão bem."

Ela sorriu, mas um pensamento a fez parar por um momento. Ele tinha usado a magia de transporte para levá-los lá. Sua mente se lembrou de uma coisa importante sobre esse feitiço, e fato importante para ele trabalhar.

"Há apenas uma maneira que você pode fazer esse feitiço de transporte, Silas."

Ele roçou o nariz contra seu ouvido, inalando-a. Ele a estava distraíndo, mas ela precisava saber.

"Você está me perguntando se você é minha bruxa?" Não havia alegria em sua voz, como se tivesse desejado que ela soubesse alguma coisa.

"Só um bruxo pode transportar-se e sua bruxa, então sim. É o que isso significa?"

"Eu acho que sim. Isso assusta você?"

A cabeça dela queria estar com medo. Ela não conhecia este mágico, mas tudo em seu corpo sabia que ele sentia certo, mesmo que sua mente não o entendeu. "Eu deveria estar. Eu sei que deveria, mas a única coisa que posso pensar é estar com você."

Silas abaixou a cabeça sobre o peito e ficou lá.

"Não, eu não posso fazer isso com você. Não até que você saiba o que eu sou."

Sua voz quase quebrou-a em duas. Ela poderia dizer que ele estava pensando, mesmo que não disse isso em voz alta. Rejeição não era tão diferente, não importa o seu sangue e carne foi feito.

"Eu sei que você é um shifter, Silas."

Ele mexeu a cabeça para o que parecia que ele estava olhando para ela, e talvez parte dele estivesse, parte dele que não precisava de olhos para ver realmente quem ela era. Ela nunca tinha namorado. Claro, na faculdade ela virou para baixo algumas pessoas, mas apenas porque ela era autoconsciente de ser rejeitada na escola. Não era como se ela fosse a



menor menina ao redor. Seu corpo tinha curvas e quadris definitivamente tinha uma atitude própria, todas as partes que ela tentou esconder com camisas largas e blusas.

Ela observou como outras meninas continuaram a te encontros após encontros em que tudo o que ela tinha era uma noite de cinema sozinha. Sua mãe estava sempre ocupada demais para se importar com ela desde que ela era a Senhora do Espírito, pelo que Zara levantou-se. Não havia ninguém lá para dizer que ela era bonita ou linda, mas este homem a segurando fez. Ela soube então que o que ele era não importava, desde que ele mantivesse segurando-a e beijando-a do jeito que ele estava fazendo agora.

"O que eu sou não te incomoda?" Silas perguntou a ela.

"Eu pensei que iria, mas quando te conheci, não me importava."

Ele se aconchegou para mais perto, e parecia apenas certo. "Eu estar nu não tem nada a ver com isso, não é?"

Ela riu contra seu queixo, amando como os dedos poderiam explorá-lo tão livremente. "Talvez, mas..."

"O que é isso, Zara?"

"Tem certeza que você não quer mais alguém? Alguém menor?"

Ela não esperava que ele a virasse de costas para que eles finalmente fossem deitados na cama com seu peso pressionando contra ela.

Silas ergueu as mãos sobre a cabeça e tomou o seu tempo beijando-a como se ela fosse o centro de seu universo. Zara pensou que ela podia beijá-lo e ver o mundo exterior em torno deles derreter até que era apenas eles.

"Você nunca pense algo ridículo assim novamente. Eu quero você mais do que eu quero que minha próxima respiração, e você não vai sair desta cama até eu prove isso para você."

Ela não conseguiu responder, porque ele cobriu a boca como um homem possuído. Seu gosto a fez pensar de desejo quente com uma mordida salgada, e é isso que ele fez. Ela sentiu uma presa alongar testando a pele flexível de seu lábio inferior, e seu primeiro pensamento foi que ela queria que ele a beliscasse e fazê-la sua.



Mudou-se de sua boca, gentilmente beijou a bochecha dela, e fez um caminho até seu pescoço. Enquanto isso, ele serpenteou sua língua para fora um pouco com cada beijo, fazendo-a mudar para as suas atenções. Ela queria tocá-lo, mas ele manteve as mãos acima da cabeça.

"Lute tudo que você quiser, Zara, mas não a estou deixando ir até que eu tenha um bom tempo saboreando você."

Ela gemeu com a forma como sua voz se aprofundou. Ela queria que ele se movesse mais rápido, mas ele estava indo devagar o suficiente para fazê-la se contorcer. Muito devagar.

"Você sabe o quão duro foi para não beijá-la quando apareceu pela primeira vez na minha porta? Eu podia sentir seu cheiro, ouvir a maneira como seu coração acelerou ao verme, e você me fez te querer instantaneamente."

Ele moveu nela pelo que ela abriu as pernas de bom grado. Sua dureza pressionava contra ela. As únicas coisas que os separavam eram sua camisola e calcinha.

Deusa, por que as pessoas têm de usar tanta roupa? Como Silas havia dito, ela se lembrou de como ele era nu, e ela imediatamente sentiu a piscina de umidade contra o material de algodão que usava.

Mudou-se todo o caminho até os montes de seus seios. Ela pensou que ele iria lançá-lhe um pouco, mas ele simplesmente segurou as mãos quando ele libertou uma de suas próprias. Ela viu um alongar da ponta dos dedos até que se tornou uma garra. De uma só vez, ele cortou a frente de sua camisola.

O ar frio bateu nela e endureceu seus mamilos a picos apertados.

Ele esfregou o rosto contra seus seios. "Tão suave." Disse ele. Então ele pegou o peito da maneira mais delicada com a boca, e ela quase se desfez.

Ela tentou arquear para ele, mas ele manteve-a ainda com as mãos, um imobilizava os braços e a outra segurando seus quadris para que ela não conseguisse se libertar contra ele.



Zara podia sentir o fogo queimando através dela. Ela estava tão consumida que não se lembrava dele rasgar sua calcinha também, mas a sua mão tinha se mudado para lá para o copo dela.

"Silas." Gritou ela. "Deusa, por favor."

Ele lançou seu mamilo e sorriu como um lobo desonesto pronto para comê-la toda. "Acho que é a mim que deve estar implorando, bonita."

"Por favor, Silas. Mais."

Zara sentiu a cabeça dele em sua entrada, e a antecipação era demais. Ele pairou por um momento antes de empurrar para frente.

A dor era apenas ligeira quando sua magia a amorteceu em um abraço apertado para corresponder o agarre de Silas nela. Ele tinha enchido-a completamente, mas ele ainda ficou.

"Zara." Ele cerrou os dentes como se estivesse prestes a perder toda restrição. "Você é virgem?"

Ela assentiu com a cabeça freneticamente, querendo que ele se movesse, para trazer de volta o prazer que ela sabia estar apenas uma fricção de distância.

"Por que você não me contou? Eu não quero te machucar."

"Não." Ela gritou, e ouviu o desespero em sua voz. "Não pare, por favor."

Era tarde demais. Ela precisava dele para manter a beijá-la, tocá-la.

Ele finalmente soltou as mãos dela.

Temendo que ele fosse puxar para trás, ela o levou até a boca para mostrar a ele o quanto o queria, o quanto ela precisava dele.

Ele gemeu até que retumbou em sua boca, e moveu seus quadris para trás lentamente antes de trazê-los de volta para casa com o centro.

Ela gritou para ele, e ele engoliu seus gritos como se fossem preciosos para ele.

Quando eles quebraram o beijo que enviou tremores através dela, ele pegou o ritmo e ela não tinha certeza se foi plantada na terra mais.



Como se quisesse lembrar-lhe que ainda estava lá, sua mágica derramou dela até que encontrou Silas. Ele persuadiu sua magia para jogar com ele até que ambos eram nada além de paixão e poder.

Ela estava perto desse limite, o que só ele poderia trazê-la. Pelos rápidos movimentos que fez, ela podia sentir que ele estava muito perto.

"Goze comigo, Zara." Disse ele. "Eu quero vê-la desta forma. Mais do que meus olhos sempre podem. Por favor, Zara."

Ele não teve que pedir duas vezes. Ela sentiu o impulso de magia nela e quando eles colidiram juntos, seu corpo quebrou em torno de Silas.

Ela o sentiu explodir dentro dela, enchendo-a com sua magia e tudo o mais que fez dele o que ele era, algo selvagem e místico. Algo que ela nunca poderia obter o suficiente, mesmo se tivesse seu preenchimento.

Corpo e magia de Zara já tinham feito Silas dela, mesmo que sua mente estivesse muito aplacada para combatê-la. No fundo, ela esperava que ele nunca fizesse.



4

Pete tinha ido embora em uma viagem de fim de semana fazendo a licitação ao mestre do Fogo. Pelo menos, foi o que Blaine chamou. Foi a única vez que ele veio para a casa cedo, mesmo quando a sua mãe pediu uma e outra vez para um jantar de família com seus filhos.

O problema era que seus filhos incluíam Baxter, seu pai, e Blaine.

Desde pai de Baxter tinha ido embora, isso só era ele, Blaine e sua mãe na mesa da sala de jantar comendo o especial de frutos do mar de sua mãe.

Foi quando bateram na porta. Ele foi um dos impulsionadores para o Conselho Elemental, Warren. Ele foi quem lhes deu a pior notícia possível.

Baxter ainda não podia processar as palavras, mesmo se tivesse acabado de ouvir a informação na noite anterior.

Seu pai estava morto.

Ele não podia se concentrar em uma emoção no processo. Tudo era muito pouco para lidar.

Baxter não deveria ter estado surpreso. Ele sabia que a bebedeira acabaria por matar seu pai. Ele só não sabia que seria tão cedo. O homem tinha estado tão bêbado, ele tinha engolido o conteúdo do frasco errado. *Veneno*, Warren tinha dito.

O que uma forma de merda para morrer.

Então ele se lembrou das palavras que disse para Mason. Palavras que ele quis dizer para seu inimigo, não para seu pai.

Sua mãe ainda estava na casa chorando, enquanto ele estava sentado na varanda da frente. Blaine estava lá em cima tentando confortá-la, mas lamentos de sua mãe continuaram a vir para fora da casa.

Mal notou quando Mason parou na calçada.

"O Mestre do Fogo quer vê-lo." Disse Mason, nem mesmo um pouco de simpatia em sua voz. "Eu estou aqui para levá-lo a ele."



"Você diz agora?" Baxter perguntou, tentando descobrir o que diabos o Mestre do Fogo poderia querer. "Morto, Mason, meu pai está morto."

"O Mestre do Fogo não brinca. Você quer vir comigo ou ficar aqui e perder a sua posição. Sua escolha. Pete deixou um monte de negócios inacabados antes de morrer. Ele precisa ser cuidado imediatamente."

Baxter pensou em seu pai recomendando-lhe ao Mestre do Fogo. Ele estava trabalhando com eles por apenas um par de semanas, mas ele sabia que manteve algumas informações dele. Eles não confiavam nele plenamente ainda.

Ele sabia o que seu pai diria. Esqueça os mortos e faça o que precisa ser feito. A voz de seu pai encheu sua cabeça. Não havia nenhuma maneira que seu pai ficaria orgulhoso se ele dissesse que não. Virando o Mestre do Fogo para baixo significava dar o dedo ao que seu pai tinha feito.

A escolha era óbvia.

Ele se levantou e viu Mason sorrir como o idiota que era.

Antes que ele pudesse entrar no Mustang de Mason, Blaine saiu da casa.

"Bax, onde diabos você pensa que está indo?" Blaine perguntou, invadindo neles.

"Eu tenho que ir com ele, Blaine. O Mestre do Fogo quer me ver. Eu não tenho uma escolha."

"Isso é besteira. Há sempre uma escolha. Só porque Pete foi misturado com eles não significa que você tem que ser. Eles prosperam fora do ódio e assustando as pessoas. É isso que você quer fazer, Bax?"

Não era tão simples. Ele não podia explicar isso para Blaine porque ele odiava Pete, mas não importa o quão cruel o pai poderia ser, Baxter ainda era seu filho. Ele tinha a obrigação de terminar as dívidas de seu pai, mesmo que ele não gostasse do que essas dívidas eram devidas.

"Cuide da mãe." Disse Baxter antes de entrar no banco do passageiro e andar fora com Mason a uma vida que ele nunca queria em primeiro lugar. Esperava sempre onde seu pai estivesse, ele estivesse orgulhoso das coisas que estava prestes a fazer por ele.



Zara estava em êxtase misturado com uma pitada de medo. Ok, uma sugestão foi colocá-lo de ânimo leve. Ela tinha se levantado cedo, enquanto ele ainda estava desmaiado, querendo fazer-lhe o café na cama. Mais uma vez.

Quando ela cozinhou para Silas, nunca pensou que pudesse ser tão feliz como ela estava se movendo em torno de Silas cozinhando café da manhã. Desta vez foi diferente.

Duas semanas, ela havia dito a Olma. Aquelas duas tinham se transformado em três, e ela não tinha dormido uma única uma daquelas noites no quarto de hóspedes. O quarto de Silas foi muito maior e tinha uma cama maior também.

Ela sorriu para o pensamento de Silas. As mãos sobre sua pele fazendo-a sentir as coisas mais deliciosas possíveis. Em seguida, a ansiedade bateria.

Ela conseguiu a primeira pista quando abriu os ovos, e o cheiro a fez doente. Ovos nunca a fizeram doente. Ela adorava ovos. Fritos, cozidos, mexidos, isso não importava. Naquela manhã, ela mal conseguia suportar a visão deles.

Era cedo o suficiente para ela sair de fininho, pelo que ela levou para a farmácia 24 horas mais próxima que poderia encontrar. Graças a Deus Silas dormia pesadamente depois que eles tiveram sexo, ou ele teria sabido.

Grávida. Ela estava fodidamente grávida.

Como? Ok, é claro que ela sabia a resposta para isso. Era mais como podia ter sido tão estúpida. Ela tinha estado tão envolvida em Silas que a proteção não foi ainda algo que tinha pensado. Não era como se ela tivesse relações sexuais com frequência antes dele para sequer pensar em algo assim, e sempre que ela estava ao seu redor, toda a razão e pensamento a deixou.

"Aí está você." Disse Silas.

Sua mente estava tão atordoada por ele que ela não tinha sequer o ouvido descer as escadas.



"Eu procurei por você, mas você não estava." Ele passou os braços em volta dela e abraçou-a.

Ela suspirou e recostou-se nele.

"O que? Sem ovos esta manhã?"

"Não. Apenas linguiça e panquecas."

"Você não é a única que disse café da manhã sem ovos é criminoso?"

"Não é possível uma menina alternar-se um pouco?" Ela disse mais duro do que pretendia. Ele ia saber. Será que ele não tem sentidos super lobo? Provavelmente podia sentir o bebê e tudo.

Sentiu-o ainda contra ela como se quisesse perguntar-lhe algo, mas uma buzina e som de um carro descendo a calçada parou."

"Momento terrível, Olma." Disse Silas.

"Como você sabe que é Olma?"

"Primeiro, eu não recebo visitantes. Em segundo lugar, ela é a única criatura que eu conheço que usa a buzina para anunciar a presença dela como se fosse um desfile de regresso a maldita casa."

Zara sorriu algum com isso, mas ele não fez o seu caminho para suas bochechas.

"Você está bem?" Silas perguntou.

"Sim. Estou bem. Vá encontrá-la antes que a buzina comece a chamar todos os animais selvagens de Kala Ocidente. Vou terminar aqui."

Ele virou-a e beijou-a profundamente antes de sentir o seu caminho para a porta da frente.

Ele não usava mais a bengala. Quando ela percebeu o quanto ele odiava, disse-lhe para usar o que sentia mais natural. Essa foi a melhor maneira de curar.

"Não." Ele disse a ela. "Você é a melhor maneira de me curar."

Ela sabia que era extravagante, mas isso não importava. Ela amava que ele tivesse dito isso.

Amava. Foi mesmo possível amar alguém em três semanas?



Ela pensou enquanto fazia um pouco de café para levar a Silas e Olma. O que ela ia dizer a Olma? A mulher provavelmente pensaria que ela era louca, mas não ia se esconder na cozinha.

Ela foi para a varanda da frente, onde os dois sentaram e ouviram Olma dizer: "Eu sabia que vocês dois se dariam bem!"

Zara parou em seu caminho.

"Olma, você não fez." Disse Silas.

Não, ela não fez, Zara pensou junto com suas palavras. Olma não lhe arrumaria assim, ela iria?

"Eu fiz o quê?" Olma perguntou. Sua voz era muito aguda para ser levada a sério.

"Você não enviou Zara aqui para nos colocar juntos, não é?"

"Não." Disse a mulher. "Eu só lhe enviei alguém para curá-lo, Silas. Quem sabia que vocês iam curar uns aos outros?"

"Mulher, você tem que parar de se intrometer na vida das pessoas assim."

"Você diz isso agora. Espere até que tenha um monte de pequenos correndo por aqui. Então você vai me agradecer."

"Não, Olma." Disse ele. "Eu não sei nada sobre isso."

"Bobagem." Disse Olma, castigo em sua voz. "Você seria um bom pai como Zara foi feita para ser uma mãe."

Zara sabia que ela deveria ter apenas se virado e ido embora. Ela não escutava as pessoas, mas o tom na voz de Silas a fez estremecer. Ela sentou o café para baixo para eles na mesa de café quando eles entraram e estava prestes a ir de volta na cozinha. Em seguida, ele disse, as palavras que Zara não poderia remover de sua memória, mesmo que ela tentasse.

"Eu não acho que crianças como eu deveriam existir agora. Você vê como a comunidade mágica tem shifters aqui. Nenhum filho meu jamais deveria ter que passar por isso. Não, aqui não. Isso só não seria certo."

Zara sentiu as lágrimas vindo quando ela correu de volta para a cozinha. Ela não podia chorar. Silas só iria ouvi-la fazê-lo e ver como ela estava.



Ele não queria um filho como ele. E se a criança que ela carregava fosse um shifter como ele? Zara sabia que ela adoraria que não importa o que. Ela entendeu por que Silas disse isso. Ele disse a ela sobre a garota que tentou salvar, como falhou pouco antes dele perder a visão.

Talvez Silas estivesse certo. Kala Ocidente não era o lugar para levantar uma criança que não tinha sangue bruxo completo. Ela morreria antes de deixar seu filho se sentir como se não fossem suficientes como ele ou ela.

Ela pensou por um breve momento que ela e Silas poderiam sair de lá, mas a clínica precisava dele. Os outros mestiços em Kala Oeste precisavam dele. Eles não tinham mais ninguém para lutar por eles como ele o faria.

Embora quebrou-a a pensar em um mundo sem Silas ao lado dela, ela sabia o que tinha que fazer, e seria a decisão mais difícil que já tinha feito.

Deuses, Silas amava a forma como a sua mulher cheirava na parte da manhã. Foi o suficiente para fazê-lo esquecer de ser cego. Mesmo que ele pudesse ver, ele teria fechado os olhos para saborear o cheiro dela. Ele fez uma anotação mental para sempre tê-la na cama com ele quando acordasse.

O cheiro dela estava em toda a sua casa, e ele não podia imaginar nenhuma outra maneira. Ele queria dizer a Olma para deixar para que ele pudesse ficar sozinho com Zara novamente, mas a mulher era como uma mãe para ele. Ele não podia ferir seus sentimentos assim.

"Você não pode dizer isso." Disse Olma.

"O que?"

"Que as crianças como você não deveriam existir?" Disse Olma. "Jovem, eu entrego bebês de todas as espécies e de sangue, e eu estou lhe dizendo que nenhum deles nunca foi um erro. As crianças são bênçãos dos deuses."

"Eu não quis dizer isso." Disse ele. Sua cabeça estava doendo. Ele estava recebendo aqueles com frequência desde que ele perdeu a visão. Curiosamente eles não eram tão



frequentes com Zara lá para acalmá-lo e seu lobo. Todo o seu corpo relaxou quando ela estava enrolada, dormindo ao lado dele. Ele até se acostumou a ouvir sua respiração durante a noite. Era um som que o ajudou a dormir tão pacificamente.

Ele sempre pensou que não gostaria de ter filhos, não com a brutalidade que ele tinha visto a forma como mestiços foram tratados. Não quando observando essa pobre menina morrer foi a última coisa que viu.

Então ele pensou no outro lado do mesmo. Visões de Zara carregando o seu filho fez por muito tempo para vê-la e abraçá-la. Pensando sobre ela estar grávida de uma parte dele era algo que ele nunca tinha pensado antes de Olma trazer para cima. Tudo o que sabia era que ele não queria nunca deixar essa mulher fora do alcance do braço, se ele não tem que fazer.

Talvez a ideia de ter filhos não fosse tão ruim? Ele nunca tinha sequer pensado em ser feliz como um mestiço. Quem queria um bruxo que se transformava em um lobo de vez em quando? A maioria das bruxas teria provavelmente fugido dele. Zara não tinha. Ela permaneceu mesmo depois de saber o que ele era.

"Tudo o que eu estou dizendo é não escreva fora de ter filhos ainda. É difícil, mas vale a pena. Eu vejo isso toda vez que eu coloco um bebê nos braços de sua mãe. Sem discutir com isso."

"Talvez." Disse ele. "Talvez você tenha um ponto."

"Não lute contra isso, Silas. Eu estou sempre certa, e você sabe disso."

"Bem, na maioria das vezes." Ele brincou.

Naquela noite, quando ele segurou Zara perto que ele sentiu alguma coisa fora. Ele perguntou a ela mais de uma vez se ela estava bem, e ela o calou com um beijo.

Cada beijo saboreou diferente do que antes. Como se ela estivesse segurando alguma coisa com ele, mas ela não quis dizer a ele o que era.

Quando ele caiu no sono, ele teve o pesadelo que lhe tinha assombrado cada vez que ele adormeceu. Ele pensou que a maldita coisa tinha desaparecido. Sempre que Zara dormia ao lado dele, ele teve um pouco de paz.



Agora não. Quando ele sonhou, podia ver, mas ele odiava cada minuto, porque ele sabia o que estava por vir.

A provocação sorridente de Pete estava de volta para assombrá-lo. Como se o bruxo soubesse que ele ia ganhar, não importa o quê. Essa arrogância enchendo-o até que Silas não quisesse nada, além de agarra isso fora de seu rosto.

O lobo de Silas queria rasgar o homem à parte, mas Silas retirou o animal de volta.

Então Silas iria ver o resultado da sua misericórdia. Corpo após corpo caindo aos pés de um homem encapuzado, mas não foi Pete. Não foi até o Senhor do Fogo, que era conhecido por sua intolerância a shifters.

Esta sombra era um homem que ele não poderia fazer para fora. Um homem que ele podia sentir rindo de sua ignorância, para ele não conseguir o que estava bem na frente dele.

Silas acordou em um suor frio chegando para Zara, mas ela não estava lá. Ele entrou em pânico porque seu lobo descobriu antes que ele pudesse. A mochila que tinha tomado residência em seu armário tinha ido embora, e ele sabia que se ele descesse as escadas, seu caminhão não estaria em sua garagem.

Inferno, até mesmo o cheiro dela não era tão forte como normalmente era.

Zara se foi, e ele não sabia se ainda merecia tentar recuperá-la.



5

Dois anos depois

Baxter odiava sonhar. Sonhar significava que as coisas que o perseguiram no dia tornaram-se mais que pesadelos. Ele nunca tinha tido um sonho bom. Nem uma única vez. Era sempre coisas brandas que não tinham efeito sobre ele como andar em um deserto quente, ou foi uma forma de inferno que o envolveu ver seu pai morto. Ninguém jamais foi atraente. Não há bons sonhos para fazê-lo querer ficar dormindo.

Agora, quando ele sonhava, ele viu alguém que não merecia ver, a Senhora do Espírito. Ele a encontrou na praia em sua veste branca completa com o símbolo do espírito tecido para ele. A Senhora do Espírito era um espetáculo para ser visto, assim como cada membro do Conselho Elemental. Ainda assim, havia algo sobre ela que era mais real, mais bonito do que os outros quatro membros.

Ela sorriu para ele. Por que ela estava sorrindo para ele depois do que ele fez? Ele tinha sequestrado essa outra menina. Ele sabia que dessa vez não ia ser como das outras vezes, como quando eles tinham medo de um shifter urso rondando fora da cidade. Não, algo sobre o Mestre do Fogo manteve estas mulheres da feiura dele, e Baxter não podia aguentar mais. Ele tinha que fazer algo.

Lembrou-se do Mestre de Fogo levantando-o e ferindo-o. Um barulho alto tinha enchido os ouvidos, e lembrou-se de pensar que os ossos não deviam soar assim antes de desmaiar.

Talvez seja onde ele estava agora. Morto em vida após a morte, forçado a ver a mulher que tinha prejudicado. Isso significava que ela estava morta também?

Ele andou até ela, a pele escura contrastando com o manto branco.

Sua boca se moveu, mas não saiu nenhum som.



"O que?" Ele perguntou.

Sua boca se moveu de novo, mas nada veio.

"Acorde, Baxter." Disse ela.

Como ele poderia acordar se estava morto?

"Acorde!"

Baxter acordou olhando para um teto em estuque que ele tinha certeza que era muito feio para ser o paraíso e muito simples para ser o inferno.

"Eu vejo que você finalmente decidiu se juntar a nós na terra dos vivos. Bem, quase vivo, pelo menos."

Um homem sentou-se ao lado de sua cama usando um tom escuro de óculos de sol e segurando uma xícara para ele.

"É água. Beba."

Ele nunca tinha visto o homem antes, mas tinha um crachá adiante. "Bancroft." Dizia. Ele não conhecia nenhum Bancroft.

"Onde estou?"

"Clínica de Cura Oeste Kala. Sou o Dr. Silas Bancroft. Agora beba antes de você começar a sentir sua boca seca. Tenho quase certeza que não vai ser agradável."

Quando ele não levou-o, o médico deu de ombros.

"Tudo bem." Disse ele. "Mas você vai ver que eu sou um dos únicos amigos que você tem ao lado de seu irmão."

"Blaine?" Garganta de Baxter doía. Ele sentiu o gosto amargo na boca e, finalmente, levou a água que o homem ofereceu.

Ele tomou grandes goles até que o homem disse-lhe para abrandar. Como poderia? A água saboreava como o melhor líquido que ele já teve em sua vida.

"Você tem algum pobre tempo, sabe disso?" Dr. Bancroft disse enquanto Baxter bebeu. "Eu ouvi o seu ritmo de mudança do coração bem antes que estava prestes a sair. Esteja feliz que acordou comigo e não um de seus fanáticos que querem matá-lo."



"Quem quer me matar?" Baxter disse depois que ele bebeu o conteúdo de seu copo de plástico.

"Praticamente toda a cidade. Acontece que eles ficam assim quando um de seus membros do Conselho Elemental é morto."

"Ela está morta? A Senhora do Espírito?"

"Não se preocupe. Há uma testemunha que diz que não foi culpa sua."

"Oh sim?" Baxter perguntou, sentando-se e sentindo-se como um caminhão estava sobre ele, mas ele olhou para o médico. "Quem seria estúpido o suficiente para me defender?"

"Carmen Brixton."

"A garota que sequestrei." Não era uma pergunta. Lembrava-se bem dela. A garota tinha alguma luta nela. Lembrou-se de respeitar isso, mas ele não teria coragem de expressar seu pensamento para Mason.

"Sim, e você apenas acordou hoje de todos os dias, mas eu acho que ainda podemos ajudar uns aos outros."

"Que dia é hoje?"

"Sexta-feira. É também o dia antes da Memória Majestosa da Senhora do Espírito."

"Foda-se." Baxter suspirou.

"Isso é preciso." Respondeu Silas.

Silas sabia que estava assumindo um risco, mas ele também sabia que havia pessoas de fora da clínica que queriam Baxter morto por sua participação no sequestro da Senhora do Espírito.

Carmen não tinha sentimentos maus em relação a ele e tinha mesmo vindo visitar Baxter quando ele estava inconsciente com seus dois bruxos Royce e Ryan Durant. Silas podia dizer que os dois bruxos não queriam sua bruxa em qualquer lugar perto o homem que a tinha levado cativa, mas havia um tom simpático na sua voz que Silas não estava



acostumado a ouvir de vítimas. Ele sabia que havia algo diferente sobre Baxter que outros, provavelmente, recusaram-se a ver.

"O que você quer dizer quando disse que poderíamos ajudar uns aos outros?" Baxter perguntou.

"Vamos apenas dizer que você e seus amigos, Mason e o Mestre do Fogo, tem toda a cidade de Kala Oeste na borda."

"Eles não são meus amigos." Disse Baxter.

Silas sorriu. "Bom. Porque eu tenho uma proposta para você, aquela que pode salvar ambas as nossas vidas. "

"Eu não sei, cara."

"Eu sou o homem que fez com que sua bunda não fosse morta enquanto você tem o seu sono de beleza e seu irmão estava fazendo amizade com os shifters lobo locais. Eu sou o homem que pode ter certeza que quando você sair daqui, você não terá um alvo em movimento em suas costas. Eu também sou sua melhor chance de obter alguma parte de sua vida de volta, para que você não tenha que enfrentar os traseiros que te querem morto. Isso é suficiente para você?"

Baxter sentou-se ali com a boca aberta. Então ele fechou. Ele se perguntou se a Clínica de Cura Kala Ocidente tinha algo mais forte do que a água.

"OK. Eu estou ouvindo." Disse Baxter.



6

Zara olhou para a casa que ela cresceu com sua mãe e só podia ver uma casa que continha nada além de memórias. A, antiga casa branca em estilo vitoriano parecia tão pura, apenas como elemento de sua mãe. Combinava com ela também. Agora que sua mãe estava morta, a casa pertencia a ela.

Ela pagou o motorista de táxi e obteve a bagagem antes de levantar a criança dormindo em seus braços. Ty sempre dormia em carros, e eles viajaram cerca de 1600 milhas de Massachusetts. Mesmo ela estava cansada.

Pelo menos eles tinham um dia para descansar antes do dia Memória Majestosa para sua mãe. O dia seria cheio de discursos e cerimônia, e todos os tipos de desculpas pomposas de pessoas que não a conheciam ou a mãe.

Ok, ela precisava se acalmar. Não foi sua culpa que a mãe estava morta. Apenas falha de um só homem, em geral, e se ela o visse que ela ia ter certeza de que ele nunca cicatrizasse mais um dia em sua vida. Ela queria saber mais sobre os homens que trabalharam com ele. Ela estava muito perturbada ao ouvir qualquer outro nome, além do Mestre do Fogo. Ela tinha bloqueado tudo que Kye, um dos impulsionadores para o Conselho Elemental e um homem encarregado da justiça em Kala Oeste, havia dito passado sua mãe estar morta.

Zara ia descobrir quem era o idiota sobrevivente que tinha sequestrado sua mãe e matado-a. Ela precisava confrontá-lo e perguntar por que ele fez isso.

Não agora, no entanto. Ela precisava descansar algo terrível.

Ela fechou os olhos e se concentrou em sua respiração. Em seguida, ouviu o som de Ty. Segurando-o sempre a acalmou. Ele era da mesma maneira. Ambos precisavam um do outro para encontrar o seu centro. Ty era a sua casa, não Kala Ocidente, e quanto mais cedo



ela tivesse tudo resolvido para a propriedade de sua mãe, quanto mais cedo eles poderiam sair.

Por enquanto, eles precisavam de descanso. Ty também não foi tão grande em torno de grandes grupos de pessoas, de modo que por si só seria uma tarefa. Ela iria se preocupar com isso amanhã.

Com uma das mãos, ela abriu a porta e teve Ty liquidado no sofá até que ela trouxe as malas para dentro. Ela caiu de costas no sofá com um suspiro.

Ela passou o pouco do cabelo de Ty do rosto e observou-o dormir. Ele estava crescendo tão rápido. Ele também ainda não falava muito, nem mesmo com ela. Ela tinha pensado em levá-lo para um curandeiro para ver se havia alguma coisa que pudesse fazer para ajudá-lo, mas eles tiveram que cancelar o compromisso e vir para baixo para Kala Ocidente.

Ele ainda disse: "Mamãe," sabia quando pedir comida, e ria como qualquer outra criança. Caso contrário, ele ia apenas grunhir respostas. Ele também odiava estar próximo de alguém que não fosse ela. Ela simplesmente pensou que ele estava ligado a ela, mas, em seguida, a mordida começou. Sempre que alguém tentou tocá-lo, ele iria mordê-los. Sempre que alguém tentou tocá-la, ele tentava mordê-los também. Ela teve que puxá-lo para fora da creche, porque ele mordeu outra criança.

Obrigada a deusa os outros pais não processou-os, mas o centro disse que ela teria que tirá-lo do programa.

Então ela fez uma ligação. Ty não tinha entrado em seus poderes elementais ainda, mas o que se a outra parte dele teve? A parte que pertencia a Silas.

Silas. Ela tentou tão duro não pensar sobre esse nome, mas todos os dias Ty estava começando a parecer cada vez mais com o pai. Era difícil esquecer alguém quando sua versão em miniatura deles lembrou-lhe sobre eles todos os dias.

Quando a mordida começou, ela se perguntou se tinha a ver com a parte lobo dele, mas os bandos de shifter no norte não eram tão de boas-vindas a pessoas de fora, de modo que não havia ninguém que pudesse perguntar.



Talvez ela pudesse...Não. Vendo Silas não era uma opção. Ela estava lá para homenagear sua mãe morta como a Senhora do Espírito. Ela devia muito a ela, pelo menos, e Ty, que nunca chegou a conhecer sua avó. Zara devia isso a ambos.

Assim que o dia Memória Majestosa acabasse, eles iam de volta para Massachusetts. Não houve um debate contra isso. Ela tinha feito uma promessa a si mesma antes de deixar que ela só iria ficar o tempo suficiente para obter os assuntos de sua mãe em ordem e para ela e Ty pagar seus respeitos. Silas não tinha nenhuma razão para vir. Ele disse a ela uma vez antes que ele era um pária por causa do que ele era. Fazer uma aparição na frente de uma centena de bruxos e bruxas, alguns que odiavam shifters? Não, isso não era ainda uma possibilidade remota.

Zara fechou os olhos, na esperança de tirar um cochilo antes de movê-los até um dos quartos no andar de cima, mas alguém bateu na porta da frente.

Ela verificou Ty, que ainda estava frio, antes de fazer o seu caminho até a porta. Através da janela do painel com cortinas, ela podia ver que era um homem de terno. Ela fez uma pausa. Talvez ela tivesse tempo para cobrir Ty- se, então ele não iria vê-lo.

"Zara, podemos falar, por favor?"

Droga.

Tinha-a visto.

Quando ela abriu a porta, veio para fora e fechou a porta atrás dela.

"Olá, Mestre do Ar. É bom te ver." Ela notou que o homem não tinha mudado nos dois anos que ela tinha ido embora. Ainda alto e magro como se seu elemento iria a qualquer momento.

"Zara, um prazer, como sempre." O Mestre do Ar disse. "É bom ver muito dessa educação que sua mãe lhe deu. Ela mostra o quão bom de uma mulher que era em relação a decência e as velhas formas."

Velhas formas? Ele a fez soar tão antiga e estranha, como se não fosse descendente de mágicos que correram selvagens na floresta gritando feitiços e louvores aos espíritos, deuses, deusas e que todos eles adoravam, de alguma forma ou de outra, seja por orações ou usando



o poder do seu elemento. As raízes de Kala Ocidente, nos últimos cem anos ou mais, eram mais estritas e mais formais do que isso.

Atualmente, os profissionais sempre fizeram o seu tributo aos deuses em um ambiente formal. Não na natureza, que realmente parecia mais libertador para Zara. Ser uma bruxa terra, ela naturalmente amava a natureza. Ela foi ainda orgulhosa quando sua mãe lhe disse que era sua ideia para restabelecer as décadas de Festival Firewick anteriores para dar a bruxas e feiticeiros algo da natureza a olhar para frente, mesmo que o Conselho Elemental tivesse consentido só porque iria reforçar a força mágica da comunidade.

Agora, um dos elementos um dos mais formais e tenso do Conselho Elemental estava fora de sua porta, e ela disse uma oração silenciosa aos deuses que ele não visse seu neto no interior.

"O que posso fazer por você?" Zara perguntou.

"Bem, eu queria pagar meus respeitos antes da cerimonia de amanhã."

"Eu aprecio isso."

Um silêncio constrangedor se passou entre eles, mas ela não ia quebrar em primeiro lugar. Lembrou-se do Mestre do Ar. Ele prosperou em ser o único no controle. Ela queria sorrir em como Silas era tão semelhante ao seu pai, mas eles eram ainda mais distante do que ela era da mãe.

Ele teria que continuar esperando, se pensou que ela estava falando novamente antes que ele fez. Deixe-o suar um pouco. Serviu-lhe bem por tratar o pai de seu filho tão mal.

De onde veio isso? Ela não tinha estado na cidade algumas horas e já estava trazendo-o de volta para a família. Como se houvesse uma família.

"Você não vai me convidar para entrar, mocinha?" O Mestre do Ar perguntou.

"Na verdade, eu estava saindo para obter algum espaço para respirar. Ainda meio difícil estar lá, sabe? Importa-se de sentar na varanda?"

"Claro."

Ele deixou-a liderar o caminho para os móveis de vime que sua mãe tinha decorado a varanda da frente.



Ela escolheu os assentos separados para que não tivesse que se sentar ao lado dele no sofá de vime. Ele a fazia se sentir protegida e tinha o olhar como se estivesse sempre escondendo algo.

"O que posso fazer por você?" Ela perguntou.

"É mais o que eu posso fazer por você." O Mestre do Ar disse. "Nós sabemos que você não mora mais aqui, então queríamos ver o que nós poderíamos fazer com a propriedade de sua mãe. Agora, sabemos que isso é aviso rápido, mas nós só queremos ter certeza que o legado de sua mãe viva nas mãos certas."

Ele estava realmente falando com ela sobre as posses de sua mãe agora? Ele tinha algum nervo.

"Não, Mestre do Ar." Disse ela. "Vendo como eu entrei, não pensei sobre isso."

"Sem pressa, minha querida. Nós apenas queremos ter certeza de que siga os desejos de sua mãe."

Zara levantou-se, frustrada que as cinzas de sua mãe não estavam ainda a ser enviadas para o pós-vida e eles queriam saber o que ela tinha planejado. Ela sabia de um fato que casa de sua mãe era maior do que a de qualquer um dos outros membros do Conselho Elemental, e já este foi mostrando sua verdadeira natureza abutre.

"Você sabe." Disse ela. "Estou pensando em ficar aqui por um tempo, então eu não estou tão certa se vou vender qualquer de suas posses."

O olhar sobre o rosto do mestre do Ar a fez estremecer, mas ela se manteve firme.

"Não faça quaisquer decisões ainda." Disse ele com os dentes cerrados.

"Estou um pouco cansada, e quero descansar para amanhã." Disse ela.

"Sim, sim", disse ele. "Basta mantê-lo na parte de trás de sua mente por enquanto. Você poderia?"

"Tenha um bom dia." Disse ela com um sorriso forçado. Ela voltou para dentro e fechou a porta o mais educadamente que pôde sem bater na cara dele.



Ela tinha deixado Kala Oeste por um motivo, e ele foi um dos motivos que ela deve sair logo após o serviço de sua mãe. Bem, se eles queriam que ela se fosse, eles tinham outra coisa vindo. Talvez ela ficasse mais tempo só para irritá-los.

"Bem-vinda de volta para Kala Oeste." Disse ela em voz baixa. "Onde mágicos são tão loucos quanto o calor." Ela balançou a cabeça antes de pegar a bagagem dela e de Ty e levá-la lá em cima.

7

"Você tem certeza que quer fazer isso?" Baxter perguntou. Ele ainda estava aproximando-se sobre as coisas que tinham acontecido, e para a vida dele, ele não podia imaginar por que qualquer bruxo iria querer vincular-se a ele em uma ligação bruxo. Talvez ele realmente levasse alguém sendo cego para fazê-lo.

"Eu tenho certeza." Disse Silas. "Você faz parecer que é um pária."

"Você não ouviu? Eu sou."

"Não mais do que um mestiço como eu. Se nós vamos passar as pessoas que nos odeiam, temos de nos fortalecer. Uma das melhores maneiras de fazer isso é tornar-se um par Warlock. Então se tivermos sorte e encontrarmos uma bruxa, melhor ainda."

"Eu tenho certeza que eu não serei convidado a todos os festivais Firewick mais, assim você pode simplesmente tirar isso da sua cabeça agora."

"Nós não precisamos de Firewick. Você acha que o Conselho Elemental vai convidar um shifter à sua preciosa cerimônia de acasalamento? Quanto tempo você ficou naquele coma?"

"Tempo suficiente para conhecer um bruxo acusado de matar a senhora do Espírito e um shifter bruxo cego esperando uma catástrofe para acontecer."



"Você não foi responsável pelas ações do Mestre do fogo, então pare de culpar a si mesmo, e como você sabe que este será um emparelhamento horrível? Você foi acompanhado de alguém como eu antes?"

"Não, mas eu vejo como as pessoas tratam Blaine o suficiente para saber que não gostam de ninguém diferente. Você pode, pelo menos, ter uma chance sem mim."

"É a única desculpa que você tem, que está com medo que vai prejudicar a minha imagem?"

"Bem eu acho."

"Eu estou bem. Algo mais?"

"Bem desse jeito?"

"Bem desse jeito. E você? Quaisquer reservas sobre fusão com um shifter cego?"

"Falei com o meu irmão. Blaine disse que você me assistiu quando eu estava naquele coma. Fez com que ninguém tentasse me matar."

"Sim, e?"

"Eu não tenho problemas com você. Nunca tive qualquer problema com shifters ou mestiços. Essa coisa sempre foi meu pai e de Mason."

"Então, você tem isso. Acho que nós dois estamos bem. Danificados, mas bem."

"Você tem a parte danificada." Blaine respirou fundo antes de dizer algo mais. "Tudo bem, Silas. É a sua vida."

"Isso significa que você está dentro?"

Baxter assentiu. "Sim, eu estou dentro."

Silas lhe entregou um livro aberto. "Então, quando você estiver pronto, podemos ler a partir disso."

Baxter reconheceu um grimoire família e assumiu que pertencia a Silas. Ele notou redação regular juntamente com símbolos levantados debaixo deles. Ele tinha pesquisado alguns desde o encontro com Silas e reconheceu os símbolos.

"Livro de feitiços da sua família em Inglês e Braille, certo?" Ele perguntou a Silas para confirmação.



Um meio sorriso assumiu o rosto de Silas. "Sim. Estou impressionado. Por que tenho a sensação das pessoas muitas vezes te levarem para concedido?"

"Mason e o Mestre de Fogo fizeram. Pensei que era algum músculo idiota lá apenas para ajudar a obter a merda feita para eles. Só porque a faculdade não era para mim não significa que eu era estúpido."

"Você definitivamente não é estúpido, Baxter. Se fosse, você não teria tentado lutar pela Senhora do Espírito e Carmen, e nós não estaríamos tendo esta conversa."

Baxter rolou seus ombros, odiando o pensamento de colocar as mulheres em perigo. Ele tinha feito as coisas com Mason e o Mestre de Fogo ele não estava orgulhoso, mas matar não era uma delas. Depois que seu pai morreu, ele queria sentir algo, qualquer coisa, além da dor e pensar que ele tinha sido uma decepção para ele.

"Então é isso?" Baxter perguntou, um pouco decepcionado. "Apenas algumas linhas de palavras?"

"É isso aí." Disse Silas. "Meu pai é um bastardo mesquinho, então eu tive que criar meu próprio grimório. Isso ainda vai trabalhar, apesar de tudo. Palavras de ligação todos os bruxos dizem."

"Sem derramamento de sangue ou qualquer coisa?"

Silas riu. "Nós somos bruxos, Baxter. Não líderes do culto."

"Eu apenas pensei que havia algo mais, eu acho."

"Basta limpar sua mente e se concentrar em seu elemento ar. Deixe tudo deixá-lo e permitir que apenas o seu poder permaneça. Caso contrário, não vai demorar."

"Entendi." Disse Baxter.

"Quando estiver pronto, leia as palavras."

Baxter começou a perguntar algo, mas se manteve em silêncio.

"E não, eu não preciso lê-la novamente." Disse Silas, respondendo à pergunta silenciosa. "Eu memorizei-o."



Baxter assentiu antes de fechar os olhos e tendo em vista, em seu poder, esquecendo todo o material louco fodido que o levou a ser odiado e ele odiando-se. Nada disso importava, além do fato de que alguém aceitava quem ele era.

Ele concentrou a atenção na magia até que era como uma criatura viva no ar ao seu redor. Ele estava no ar, ele tomou com cada respiração até que fluiu através de seu sangue. Ele tornou-se seu elemento ar, e tornou-se ele.

Quando abriu os olhos, podia sentir a sala vibrando com o poder. Nas bordas de seus olhos, ele pensou ter visto máscaras azuis e entrelaçamento vermelho em torno deles.

"Leia." Silas ordenou.

Suas vozes se fundiram quando disseram as palavras de sincronização.

Apelamos aos cinco elementos antigos

Para mesclar magias com corações feitos.

Deixe dois se tornarem um em força e mente,

Assim, apenas um terço pode juntar-se a poderes que se ligam.

Que o nó seja amarrado duas vezes e fique para sempre

Até o indigno apenas o desate afastado.

A vibração aumentou quando eles terminaram, e Baxter sentiu a magia que girava em torno deles absorver nele. Ele sabia que estava em Silas também, porque ele poderia sentir emoções do homem.

Força, pesar, e algo mais profundo. Uma sensação que Baxter conhecia bem. Raiva. Não era perigoso, mas escondido abaixo.

Então Baxter conseguiu. Ele teve algo que seu pai nunca fez. Shifters eram exatamente como as bruxas e feiticeiros de Kala Ocidente. Não havia pessoas melhores ou pessoas piores. Somente diferentes tipos de seres paranormais que partilhavam o mesmo espaço de vida.

Ele compreendeu então o que Silas entendia por eles serem iguais. Eles eram pessoas de fora que compreendiam o que significava ser rejeitado, mas isso não significa que eles



eram menos do que qualquer outra pessoa, e isso só fez o novo vínculo que tinha acabado de forjar com Silas valer a pena.

Quando a magia tinha desaparecido completamente, Silas sentiu mais consciente de seu elemento do que ele já teve. Mesmo seu lobo, que estava sempre mexendo em um ponto ou outro, estava mais calmo. Era como se uma adrenalina de poder corresse mais libertadora do que um corredor, e se estabelecesse em seus ossos.

"Uau." Disse Baxter. "Isso foi intenso."

"Definitivamente revigorante." Silas se mexeu na cadeira. "Que horas são?"

"Três e quinze."

"Eu preciso chegar ao serviço."

"Você está indo?"

"Não indo, mas eu tenho que estar lá."

"Talvez eu deva-"

"Não." Disse Silas. "Você precisa ficar o mais longe possível daquele lugar. Ouviu-me? A última coisa que precisamos é de uma multidão no dia Majestoso da Senhora do Espírito."

"Eu acho não."

"Fique aqui." Disse Silas, esperando que seu comando fosse evidente quando ele fez o seu caminho até a porta da frente. Ele tinha se acostumado a ficar em torno de seu lugar sem problemas. Ele principalmente manteve sua bengala para dar aos outros uma sensação de conforto. Caso contrário, ele era melhor usando seus sentidos restantes sem ela.

Ele podia ouvir a respiração nervosa vindo de Baxter. A frequência cardíaca do indivíduo tinha também pegado velocidade. O jovem mago estava deitado em seu rabo largo.

"Eu quero dizer isso." Disse ele. "Seria mais seguro para todos se você só ficasse aqui."

"Eu consegui-o." Disse Baxter.



Ele não acreditou nele. Nem um pouco, mas se ele esperasse mais tempo, estaria atrasado pela razão de que ele precisava. Isso era mais importante do que qualquer coisa. Ele teria que usar a magia para chegar lá. Era a única maneira. Andando a pé, ele poderia estar lá em trinta minutos, mais rápido se ele estivesse em forma de lobo, mas era muito arriscado ter a cidade vendo um lobo correndo ao redor. Ele poderia mudar quando chegasse lá.

"Assista você, Bax!" Silas disse antes de dizer as palavras em sua cabeça.

Silas fez com que ele aparecesse na garagem no hotel mais próximo da Memória Majestosa. Ele fez o seu caminho fora com cuidado. Ele veio aqui algumas vezes para traçar seu caminho e certificar-se que não conseguiu desajeitado e esbarrasse em tudo no dia do tributo.

Ele sabia melhor do que ir para O dia da Memória Majestosa da Senhora do Espírito. Eles iriam sentir seu espírito em um instante, e alguns provavelmente iriam tentar matá-lo ali mesmo. Ele fez a única coisa que podia fazer. Ele se mexeu e se escondeu atrás do edifício do hotel beira-mar, enquanto a multidão honrando a mulher morta começava a se reunir.

Havia apenas uma pessoa que ele esperava. Ele teve o impulso de tentar entrar em contato com Zara antes de agora, mas não queria fazê-la desconfortável. Afinal, ela o deixou. É por isso que ele nunca tentou ir atrás dela ou procurar por ela. Como ele poderia forçá-la a ficar quando ele sabia que havia tantas razões pelas quais ele não a merecia?

A última coisa que ele pensava fazer era lhe causar danos, especialmente em um dia como hoje.

Ele não podia vê-la, mas saberia quando estivesse perto. Mesmo que ela não quisesse um shifter bruxo cego como um companheiro, não havia como negar que ela era a única para ele.

Antes que ele pudesse sentir a sua presença, ele sentiu as emoções da Baxter inundarem através dele como um trem desgovernado.

"Merda, Baxter." Silas amaldiçoou em voz baixa.



Ele estava prestes a mudar de volta para encontrar Baxter e exigir que ele voltasse para casa antes que alguém o visse, mas foi quando Silas tem flashes de cor em seus olhos. Isso o acalmou. Dois anos desde que ele tinha visto algo, e ele não podia se mover enquanto observava o mundo em torno dele se desdobrar.

Era real? Sua visão voltou?

Então ele percebeu que sua visão estava se movendo, mas ele não estava. Ele também viu a praia em torno dele, de uma altura e uma perspectiva diferente. Algo clicou quando as emoções de incerteza de Baxter e uma pitada de medo ficaram mais fortes.

Silas podia ver através Baxter. Seus olhos se ajustaram e ele observou o mundo através de sua ligação com o homem que estava indo para a Memória Majestosa da Senhora do Espírito, e ele tinha estado muito distraído com a visão para pará-lo. Era tarde demais. Tudo o que podia fazer era esperar o melhor, e isso não foi muito considerando que a maioria das pessoas queriam matar Baxter. O melhor era definitivamente virar raivoso e mordê-lo na bunda.



8

Zara segurava a pequena mão de Ty na dela enquanto eles observavam os três restantes membros do Conselho Elemental criarem uma chama externa dos seus elementos sobre o corpo de sua mãe. Desde que o Mestre do Fogo estava faltando e era responsável pelo assassinato de sua mãe, que era apenas a senhora da água, a Senhora da Terra, e o Mestre do Air que realizou a cerimônia.

Cada um falou de sua mãe altamente, mas Zara não conseguia afastar a sensação de que o Mestre do Ar estava tendo um show fora pomposo para todo o tempo da cerimônia. Seu tom ainda soou como uma performance ensaiada, e isso a incomodava que ela não sabia por que ele estava mijando-a devagar com cada palavra que ele falou.

O corpo de sua mãe foi consumido nos elementos mágicos até a magia absorvida de seu corpo para o além de que todos eles esperavam. Não havia corpo para enterrar. Cada um deles iria morrer com seu elemento levando o que restava de seu auto físico. Era assim que tinha sido há milhares de anos antes de Kala Oeste ainda existir, e ia continuar a sê-lo depois de Kala Oeste não ser mais.

Zara esperava que os deuses e deusas saudassem sua mãe com a bondade que a mulher merecia.

Ela esquadrinhou a multidão de pessoas que pensavam que conheciam sua mãe enquanto eles falavam elogios da mulher. Com cada olhar sobre eles, ela esperava encontrar um rosto que ela sentia falta enquanto estava fora. Mas por que Silas chegaria a uma cerimônia para as pessoas que o odiavam?

Ela precisava parar de procurar por ele.

Zara focou nas palavras que cada um dedicou para a Senhora do Espírito. Ela sabia que sua mãe era uma boa pessoa, mas a mulher não era a santa que a fizeram ser. Alguns dos tributos eram sinceros, e ela apreciou os que não exageraram vida de sua mãe.



A maioria das pessoas estavam lá para manter as aparências. Isso parecia ruim se você perdesse a cerimônia de adeus para a senhora do Espírito. Uma boa metade das pessoas Zara nem conhecia.

Zara temia receber a fila de pessoas que queriam abençoá-la e Ty, que foi personalizado para a cerimônia. Cada um deles trouxe um símbolo para seu elemento para queimar na pira final da Eternidade, uma pira funerária que iria queimar no Golfo até que desaparecesse a partir dos elementos que transportavam-na.

Ela estava grata que Ty estava calmo durante a maior parte de tudo isso. De vez em quando ela segurava-o perto de seu lado, em busca de conforto dele, mesmo que ele não soubesse o que estava acontecendo ao seu redor para ter conforto dela em troca.

Foi Carmen Brixton que mais tocou Zara. A pobre menina tinha sido sequestrada ao lado de sua mãe, e ela foi um dos últimos a vê-la viva.

"Eu não conhecia bem a Senhora do Espírito." Carmen admitiu a ela calmamente. "Mas ela era uma mulher incrível. Eu gostaria de poder tê-la conhecido melhor. Ela disse que ela e nossa mãe eram velhos amigos. Não é muito, mas eu espero que você pense em mim se você precisar de alguma coisa. É o mínimo que posso fazer."

"Obrigada, Carmen." Disse Zara. "Isso significa muito."

Dois bruxos nunca pararam de tocar Carmen, um na mão e outro no ombro, enquanto ela falava.

Zara sentiu um pouco de inveja na adoração e apoio que deram a ela, mas ela estava feliz em saber que a bruxa tinha pessoas para confortá-la, incluindo as irmãs que estavam com seus próprios bruxos perto delas.

Ela deve ter ido um pouco, enquanto se surpreendeu ao ver tantas tríades. Uma parte dela se perguntou se isso era algo que sua mãe sempre quis para ela, mas Zara não poderia mesmo fazer bem com um relacionamento. Não havia nenhuma maneira que ela pudesse lidar com dois bruxos.

O Mestre do Ar veio em seguida, e ela lutou com cada parte dela que queria revirar os olhos.



"Como eu disse antes, Zara", disse ele, "sua mãe era uma bruxa espetacular e o pilar da nossa comunidade."

Ele pegou a mão dela mesmo que ela não ofereceu a ele, e isso foi quando ouviu o rosnado.

Ela mal teve tempo para pensar, Oh, não antes de Ty atacar e morder a mão do Mestre do ar.

O uivo do homem encheu os ouvidos de Zara, e ela imediatamente estava preocupada com seu filho mais do que o membro do Conselho Elemental ferido.

"Vamos lá, Ty." Ela disse a ele tão suavemente quanto podia. "Lembre-se do que dissemos sobre a mordedura de estranhos?"

"Tire isso de mim!" O Mestre do Ar gritou.

Ty grunhiu, e Zara estava tentada a deixá-lo ficar roendo o bastardo irritante por chamar seu filho "isso".

"Obrigada, Ty." Ela disse em uma voz reconfortante. "Mamãe está bem. Ele não está me tocando ou incomodando-nos mais, assim deixe o homem estranho ir."

Lentamente, ela sentiu Ty dar lugar a ela puxar, e ele lançou o Mestre do Ar.

"Inacreditável!" O Mestre do Ar gritou, fazendo com que todos ao seu redor ouvissem. "Seu filho é um selvagem, Zara. Ele não mostra nada da civilidade que sua mãe teve!"

Oh não, ele não fez, pensou Zara. Filho da puta. Ela sempre odiou xingar, mas desde que se tornou uma mãe protetora, ela encontrou-se fazendo-o com mais frequência. Principalmente em sua cabeça. Ela não queria parecer uma mãe má, dizendo isso na frente de Ty, mas de vez em quando, ele a ouviu e sorria para ela.

"Ele só faz isso quando acha que eu preciso de proteção." Disse ela, recusando-se a gritar de volta, mas dizendo tantos palavrões em sua cabeça para a pobre desculpa de um bruxo que estava na frente dela. "Talvez você deva descobrir por que isso acontece." Ela virou-lhe as costas e saiu com Ty ao seu lado.



Quando eles estavam longe de todos os olhos curiosos, ela se sentou Ty para baixo e abraçou-o. Ela se afastou e olhou em seus olhos, olhos que tinham uma mistura de cores como seu pai.

"Ouça a mamãe. Nós já conversamos sobre isso. Mordendo nunca é certo, entende?"

Ele balançou a cabeça e fez bico, e o olhar quebrou seu coração o tempo todo.

"Mas desta vez mamãe está muito orgulhosa de você." Disse ela.

Ty sorriu um sorriso viciante que a fez abraçá-lo novamente. Ela não queria que ele conseguisse maus hábitos, mas agradeceu aos deuses para ele morder o Mestre do Ar para que ela pudesse fugir.

"Zara." Disse uma voz suave.

Ela olhou para cima para ver uma senhora sorridente da terra, que foi nas proximidades.

"Posso falar com você por um momento?"

Ela olhou para Ty, querendo protegê-lo mais da loucura o conselho que iria colocá-los completamente.

"Eu não vou tomar muito do seu tempo." A Senhora da Terra, disse.

Voltou-se para Ty e colocou-o em um banco ao lado deles. "Fique aqui e não se mova. Eu estarei bem ali se precisar de mim."

Ty acenou com a cabeça e balançou os pés fora do banco.

Zara se mudou e fez com que Ty estivesse na visão de onde ela e a Senhora da Terra falavam. Ela ouviu quando a mulher começou pedindo desculpas pelo comportamento do mestre do Ar.

Baxter nunca tinha sido um bom garoto, mas ele imediatamente apreciou o menino que mordeu o Mestre do Ar. O garoto tinha um pouco de coragem.

Ele manteve fora da vista para que pudesse assistir a família da Senhora do Espírito.



Quando a mulher finalmente se virou, ele percebeu o quanto ela se parecia com sua mãe. Maldição, ela era linda. Por alguma razão, sua magia deslocou por ele, e ele desejava tocar sua pele e ver como aqueles lábios saboreavam.

Havia algo magnético sobre ela que não podia explicar.

Quando a Senhora da Terra veio, viu como Zara afastou-se do alcance da voz de seu filho.

Baxter observou Ty quando ele balançou ambas as pernas e como elas balançavam fora do banco, e, em seguida, o rapaz olhou para algo ao longe. Ele seguiu os olhos do menino e viu um lobo prata e preto de pé não muito longe.

Ele reconheceu a presença de Silas quando se aproximou quase em transe. Ele tinha a sensação de que o lobo de Silas iria assustar a mãe.

Foi distintivo estranho que emoções lhe pertenciam e a pertencia a Silas, e ele sentiu ondas de tristeza e pesar que ele sabia não eram seus sentimentos.

O rapaz também foi aflito de seu assento quando Zara continuou a falar com a Senhora da Terra, no fundo de sua conversa.

Baxter assumiu um risco e deslizou para fora das sombras até que ele se ajoelhou na frente do menino.

"Ei, garoto." Disse ele, esperando que Silas entendesse o recado e desaparecesse antes Zara e a Senhora da Terra o vissem.

Ty olhou para ele, os olhos grandes e cheios de curiosidade.

"Isso foi uma coisa corajosa que você fez para sua mãe lá, dando uma mordida fora desse cretino pomposo."

O menino sorriu, e Baxter só poderia imitar sua expressão orgulhosa. Talvez ele não devesse dizer "cretino" em frente de uma criança. O pensamento atingiu-o tarde demais, mas ele continuou de qualquer maneira.

"Eu ouvi que o seu nome é Ty. Isso é um bom nome, um forte também. Sou Baxter." O garoto olhou para sua mãe, que estava balançando a cabeça em alguma coisa que a Senhora da Terra, disse.



"Quantos anos você tem, afinal?" Ele perguntou, conseguindo a atenção do garoto novamente. "Cinco?"

Ty riu e sacudiu a cabeça.

"Não?" Baxter perguntou. "Eu sei que não pode ser assim tão longe. Quantos anos você tem?"

Ty levantou dois dedos.

"Dois? Eu não acredito nisso." Baxter sentiu uma dor o atingir no estômago, e isso veio de onde Silas tinha estado de pé em sua forma de lobo. Felizmente, ele olhou para cima e viu Silas se virar da esquina de um dos edifícios próximos. Ele ainda podia sentir sua presença, mas pelo menos ele tinha conseguido que o cara se escondesse.

"Quer ver algo legal?" Perguntou o rapaz.

Ty acenou e sorriu ainda maior.

Baxter lembrou um truque que seu pai mostrou-lhe quando soube que Baxter tinha o mesmo elemento ar. Ele estendeu a palma da sua mão e soltou o ar de seus pulmões em uma força constante. Com a outra mão ele rodou-o ao redor até que se tornou um mini-tornado girando em torno de sua mão com matizes de cores claras-e-azul-escuro.

Os olhos de Ty se arregalaram, foi quando sua mãe o notou.

"Hey, fique longe de meu filho." Disse ela, aproximando-se deles. Ela parou quando viu o fascínio de Ty com o mini redemoinho girando na mão de Baxter.

"Sinto muito, senhora. Eu vi que você estava ocupada, e eu não queria que ele a vagasse sem você."

Ela olhou para ele em silêncio, e ele se perguntou se ela sentiu um puxão semelhante de proximidade que quase pediu-lhe para se aproximar dela.

O que estava errado com ele? Ele simplesmente queria encontrá-la e pedir desculpas como um verdadeiro mago faria. Ele não se importava se as pessoas encararam com ódio em seus olhos. Ele levaria seu ódio se poderia apenas dizer que sua paz com a filha da mulher que ele tinha uma parte posto em perigo.



Mas, quando Baxter ficou ali olhando nos olhos de Zara, ele não conseguia pensar em uma maldita coisa a dizer. Ele tinha ensaiado antes de vir. Colocado em um bom terno, calças ligeiramente enrugadas que ele encontrou em seus sacos de roupas e uma, branca, camisa limpa abotoada, e deixou repetindo suas palavras uma e outra vez em sua cabeça.

O medo de machucá-la ainda mais apressou por ele, e ele sabia que não poderia fazê-lo em seguida. Não na frente de seu filho.

"Desculpe tê-la incomodado." Disse ele antes de virar e saltar fora.

"Espere." Ele ouviu chamá-lo, mas ele estava muito ocupado correndo por sua vida como o covarde que ele tinha sempre sido.

Silas observava o menino através dos olhos de Baxter, e ele soube imediatamente. Os mesmos olhos que ele tinha lembrado ter visto no espelho todos os dias durante anos antes de ficar cego olharam para Baxter. Dois anos de idade. O filho dele.

A protetividade enchia juntamente com um pouco da raiva para a mãe. Como poderia Zara não dizer a ele? Foi por isso que ela fugiu?

Tantas perguntas encheram sua cabeça, e ele não poderia obter uma única delas para fora.

Ele se escondeu atrás do edifício, sabendo que Baxter só apareceu como um aviso para ele. Silas nem sabia que ele estava se movendo mais perto do menino. Ele estava muito perdido em olhar para ele com os olhos de Baxter.

Quando ele percebeu a catástrofe que estava prestes a causar, ele se ocultou novamente.

Talvez Baxter vindo não foi uma coisa tão ruim, afinal. Quando Zara pegou falando com Ty, Silas sentiu a necessidade e desejo que percorreu Baxter. Ele queria Zara tanto quanto Silas fez, e ele ficou surpreso que a ideia não fez-lhe ciúmes. Poderia ter sido de seu vínculo bruxo.



Antes que ele pudesse analisá-lo, viu Baxter correndo, movendo-se através de bosques e arbustos. O cara estava chateado, e Silas teve de acalmá-lo antes que ele perdesse o controle e fizesse outra coisa imprudente.

Ele se virou e tentou pegar o cheiro de Zara, que ele poderia levar com ele, mas ele estava muito longe para sentir seu cheiro lilás, o que ele tinha amado dormir e acordar ao lado a cada manhã. Ele disse as palavras para transportá-lo de volta para casa, sabendo que Baxter estava a caminho de lá também.

Silas mudou de volta à sua forma humana, logo que ele estava dentro de sua casa. Ele ficou na porta da frente aberta e esperou até ouvir Baxter se aproximando.

"Você tem um talento especial para desobedecer ordens, sabe disso?" Silas disse quando ouviu Baxter correr até os degraus da frente. "O que diabos estava fazendo lá?"

"Eu tinha que vê-la. Pensei que eu precisava me desculpar, mas eu não poderia fazê-lo. Não assim."

"Graças aos deuses que você tem alguma razão nessa cabeça teimosa."

"Ainda bem que eu estava lá também. As pessoas quase te viram."

"Tive o cuidado." Disse Silas, mesmo ele sabendo que estava mentindo para si mesmo enquanto ele falava as palavras.

"Não muito cuidado que parece. Por que você ia lá em primeiro lugar?"

"Por causa de meu filho Ty." Disse Silas em um tom neutro. Ele estava testando a palavra para fora. "Zara e meu filho."

Silas sentiu para as chaves do caminhão que ficou estacionado em seu jardim da frente e jogou-as para onde ele ouviu a voz de Baxter.

"O que são essas?" Baxter perguntou.

"Chaves." Silas se virou e saiu da casa, sabendo Baxter seguiu.

"Obviamente." Disse Baxter. "Por que você está dando-as para mim?"

"Porque nós estamos indo ver Zara e Ty, e você está indo para nos levar."

"Agora?"

"Sim."



"Isso é sábio?"

"Foda-se ser sábio." Silas disse enquanto se aproximava da porta do lado do passageiro. "Toda a minha vida, eu tenho tentado fazer a coisa certa, e você sabe o quê? Eu falhei quase sempre. Eu não estou deixando Zara deixar novamente. Ela pertence aqui, e eu acho que você sentiu algo que faz você querer que ela fique aqui também."

"Eu não tenho certeza do que eu senti."

"Ela é a nossa bruxa, Baxter. Isso é o que você sentiu. Acredite em mim. Agora entre no maldito caminhão para que você possa se desculpar, eu possa dar-lhe um pedaço da minha mente por correr pela primeira vez, e nós podemos fazer isso direito merda."

Silas não esperou por Baxter para obtê-lo. Ele simplesmente entrou no banco do passageiro e esperou.

Felizmente, Baxter foi inteligente o suficiente para finalmente ouvir, e entrou para levá-los para onde eles precisava estar.



9

Ty estava batendo as panelas no chão novamente enquanto Zara tentou preparar o jantar. Ela tinha toneladas de alimentos de estranhos interessados que queriam se certificar de que eles tinham tudo o que precisavam, mas ela não tinha certeza se poderia confiar no que lhes deram. Afinal de contas, o assassino de sua mãe ainda não tinha sido encontrado. O que era para impedi-lo de chegar atrás deles?

Uma batida na porta que dava da cozinha fora veio apenas quando o telefone tocou. A chaleira no fogão escolheu então a assobiar também.

"Ty, você pode parar de bater isso? Mamãe não pode pensar." Ela atendeu o telefone sem fio primeiro. "Olá?"

A voz era abafada, mas muito estava acontecendo para ela ouvir bem. "Eu sinto Muito. Dê-me um minuto. Ty, eu disse para pará-lo." Ela fez seu caminho até a porta depois que mudou a chaleira no fogão.

Ela abriu a porta e olhou para o homem alto que ela tinha visto na cerimônia de sua mãe. Droga, ele era maior do que ela se lembrava mais cedo, mais jovem também, cerca de cinco ou mais anos mais jovem que ela. Mas seu rosto era um que ela nunca poderia esquecer.

Ela realmente precisava de um pouco de sono. Em primeiro lugar, ela estava ficando nostálgica sobre Silas, esperando que ele viesse para a cerimônia, mas não tendo certeza se ela realmente queria isso. Agora ela estava admirando um estranho quente.

Dormir. Ela precisava dormir. Comida também.

"Boa noite." O homem sexy disse.

"É você." Ela disse, esquecendo tudo sobre o barulho que tinha apenas segundos atrás consumido seu processo de pensamento. Ele encontrou um novo fascínio no homem que mal cabia através de sua porta. "O que está fazendo aqui?"



"Eu estou aqui para te ver. Desculpe se corri fora mais cedo. Eu só ..." Ele olhou para trás como se esperasse alguém.

"Está tudo bem." Disse ela. Estava estranhamente quieto na casa, de repente, e ela percebeu que Ty tinha finalmente parado de brincar com as painéis.

"Bastor!" Ty gritou, correndo na torre de um homem como uma pequena, locomotiva energética. "Bastor!"

Zara olhou para o homem que seu filho abraçou em torno de suas pernas grandes. Ty não abraçou ninguém, mas ela, e sua boca estava aberta, enquanto observava.

"Ei você aí, Ty! Bom te ver de novo."

"Eu estou supondo que você é Bastor?" Ela perguntou, preocupada que outra palavra que soou apenas como essa iria acidentalmente fluir em uso repentino de Ty da linguagem.

"Na verdade, é Baxter." Disse ele. Sua voz enviou um leve tremor por ela, e ela percebeu que ainda estava segurando o telefone.

"Zara? Zara, você está aí?" Uma voz disse na linha. Ela percebeu que era Rynn, uma de suas amigas bruxa de Massachusetts.

"Apenas me dê um segundo, Rynn." Disse ela ao telefone. Zara olhou de volta para Baxter e teve de esticar o pescoço para fazê-lo. "Eu só preciso falar com minha amiga rápido. Ela enlouquece do contrário."

"Eu não faço." A voz de Rynn disse, alto o suficiente para ser ouvida a partir da linha de telefone. "E com quem você está falando? Ele soa como um cara. Ele é bonito?"

Zara cobriu a parte superior do telefone, cortando rodada da amiga de perguntas. "Eu tenho que ter isso."

"Não há problema." Disse ele. "Eu volto já." O homem desapareceu de sua porta aberta enquanto falava com Rynn. Ty ficou lá espreitando fora.

"Volte aqui, Ty. Rynn, muita coisa está acontecendo agora." Ela passeou para frente e para trás. "Posso chamá-la de volta mais tarde?"

Ela se virou para olhar para Ty novamente e foi boquiaberta por encontrar o Mestre do Ar em pé em sua cozinha.



"Que diabos é-" Suas palavras terminaram quando ele socou-a com força em seu estômago. Ela caiu de joelhos e podia ouvir Rynn chamando por ela no telefone que caiu.

"Mamãe!" Ty chamou quando o Mestre do Ar arrebatou-o.

"Não." Ela implorou, tentando encontrar ar para usar sua voz. "Por favor."

"Tudo o que tinha a fazer era vir aqui, dizer adeus a sua mãe, e deixar." Disse ele com um sorriso de escárnio. "Eu não vou tolerar a forma como você e seu filho me envergonharam hoje. Não da desova de um mestiço e sua puta."

Zara tentou chegar para Ty, embora seu corpo doesse. Quão duramente ele tinha batido nela? A dor fez parecer que ela estava se movendo em câmera lenta. Muito devagar. Ela tinha que chegar a Ty. Ela tinha que proteger seu filho.

"Silas acha que eu não mantenho o controle sobre ele," o Mestre do Air disse, "mas eu tenho que ter certeza que meu filho idiota lembra do seu lugar. Shifters não estão vivendo entre nós por uma razão. Ele deve estar feliz, dei-lhe esse composto fora da cidade. Bastardo ingrato."

Mudou-se para o lugar onde ela se ajoelhou no chão, empurrando-a para baixo.

Ela tentou sentar-se, mas ele chutou-a de volta para o piso de linóleo frio.

"Agora, é você. Foi uma bênção quando você saiu. Silas provavelmente pensou que ele teria algum tipo de vida patética com você, mas você deixá-lo foi a melhor coisa que eu poderia ter esperado. Então você tinha que voltar e trazer esse bastardo com você." Ele balançou Ty até que ele chorou.

"Ty." Zara sussurrou mesmo que doesse como o inferno.

"Não na minha cidade. Kala Oeste vai permanecer pura enquanto eu respirar."

Ela não podia se mover sem ser subserviente, então ela fez a única coisa que podia. Zara pegou a pequena energia que lhe restava e gritou o mais alto que pôde até que o Mestre do Ar socou-a em silêncio. O quarto girou enquanto corria com Ty em seus braços. Tudo o que podia pensar era seu filho, enquanto seus olhos tentou fecha-la para a dor.



Por pura dor ela realizou dentro, rastejando até a porta aberta que o idiota tinha percorrido com sua única razão de viver.

Ela queria chorar, mas não podia. Não houve tempo para chorar quando seu bebê precisava dela.

Ela fechou os olhos por apenas um momento, e Zara teve um tempo difícil de abri-los de volta. A dor era suficiente para fazê-la querer mantê-los fechados. Então ela pensou em seu bebê.

"Ty!"

"Não se mova." Disse uma voz familiar, que ela tinha sonhado com frequência. Não. Ele não poderia ter estado lá. Ele não teria sabido que ela precisava dele.

Ainda assim, ele falou para acalmá-la.

"Eu tenho você, amor." Disse ele. "Eu tenho você."

Ela finalmente olhou para ele, e viu os olhos que eram a versão adulta de Ty, e foi aí que as lágrimas caíram e não pararam de chegar. "Ty, Silas. Ele tem Ty."

"Eu sei. Baxter levou após eles."

Silas sabia? Como? E Baxter? O homem que estava em sua porta antes. Perguntas estavam no fundo de sua mente, mas nada disso importava, desde que ele conseguisse Ty de volta.

"Eu vou te curar, Zara, mas você tem que usar sua mágica com a minha, ok? Essa é a única maneira que isso vai funcionar."

"Não. TY- "

"Não pode ser encontrado até que a cure e leve-a melhor, então eu vou precisar que você seja forte para mim, bebê."

Ela ouviu-o, porque a dor só foi piorando.

"Lembra como você curou os outros? Concentre-se em sua energia, mesmo que seja apenas uma pequena parte."

Ela fez o que ele mandou, lembrando como ela tinha curado outras bruxas e feiticeiros, pedindo que eles fizessem o mesmo.



Levou tudo o que tinha dentro dela, mas lentamente a dor ficou menor e menor. Ela estava se transformando em uma pequena bola de algo que lhe permitiu concentrar melhor na terra. A força de seu elemento encheu sua mente e os sentidos. Ela cheirava flores e terra fresca enchendo seus pulmões, que fluiu a partir do chão debaixo dela e em seu sistema até que a dor desapareceu no nada.

Ela suspirou quando sentiu seu corpo voltando do trauma e curando-se com o seu poder de terra. "Obrigada." Disse ela.

Um leve sorriso curvou no canto da boca. "A qualquer hora, bonita. Você aguenta?"

Ela assentiu enquanto a ajudava a se levantar do chão.

Baxter correu dentro apenas quando Silas foi puxando-a para seus pés.

"Eu os perdi, mas parecia que ele estava indo em direção ao Golfo."

"Não." Disse Zara. "Nós temos que encontrá-lo." Ela tentou se mover, mas Silas segurou-a no lugar.

"Há uma maneira que nós podemos encontrá-lo mais rápido do que se nós apenas correremos por aí sem rumo."

"Como?" Zara perguntou. "De pressa. Conte-me. Eu não me importo o que temos de fazer para recuperá-lo."

"Nós podemos ser mais fortes e aumentar nossas chances de encontrá-lo." Disse Silas. "Basta ouvir antes de dizer qualquer coisa."

"Silas ..."

"Baxter e eu somos bruxos ligados, Zara, e você é a nossa bruxa."

"Eu não entendo." Zara não pôde processar o que ele estava dizendo a ela. Ela estava orando à deusa acima que o pai de Silas não ferisse seu filho.

"A única maneira de aumentar um par Warlock ligado é para que encontrem sua bruxa e façam o vínculo com ela. Solidifica a magia e o link."

Ela balançou a cabeça até que suas palavras finalmente afundaram dentro. "Você está me pedindo para me relacionar com vocês dois enquanto o meu filho está lá fora com aquele



maníaco?!" Ele tinha que estar louco. Silas era um psiquiatra que tinha enlouquecido desde que ela o tinha visto pela última vez.

"Nosso filho, Zara, um filho que eu nem sabia que existia até hoje. Eu não estou dizendo que precisamos completar a ligação. Você só precisa iniciá-la com as palavras e, em seguida, podemos encontrá-lo mais rápido. Nossa magia e sangue correm através dele. Eu não quero forçá-la a isso, mas sei que vai levar-nos a ele. Você precisa saber que eu daria minha vida por você e Ty. Você tem que acreditar nisso."

"Eu também", disse Baxter. "Eu faria qualquer coisa por vocês dois. Você tem que saber disso por agora."

Zara sentiu as lágrimas enchendo seu rosto. "Eu não te conheço!" Ela disse que cerca de soluços.

"Mas você sente isso, não é?" Disse Baxter. Ele aproximou-se dela, e o conforto dele estar perto acalmou um pouco. Não fazia sentido, mas fez. Assim como Silas estava tocando os braços para acalmá-la.

"Você pode sentir que há algo entre nós, embora você mal me conheça," Baxter continuou, "então você tem que acreditar que eu faria qualquer coisa para ajudá-la a recuperá-lo."

"Isso é loucura." Disse ela, olhando entre eles.

"Mas louco vai funcionar e levá-lo de volta." Disse Silas. "Você tem que confiar em mim, confiar em nós."

Ele fez olhou para ela que a fez sentir como se ele realmente pudesse vê-la. Zara voltou a pensar, quando ela e Silas foram juntos, e ela nunca tinha sentido que mentiu para ela. Claro, foram apenas quatro semanas, mas aquelas poucas semanas mudaram a vida dela e deram-lhe Ty.

Ela não tinha pedras para atirar. O egoísmo a tinha feito correr sem deixar que ele soubesse que ela carregava seu filho. Agora ele estava aqui com outro bruxo, e ambos prometeram que poderiam obter Ty de volta e iriam morrer tentando.



Sua mente era a única coisa a tentar racionalizá-lo, mas para o inferno com sanidade. Ela estava disposta a confiar na loucura que eles estavam dizendo a ela se isso significasse que teria Ty segurança de volta em seus braços.

"Você se lembra das palavras de seu grimoire?" Silas perguntou a ela.

Ela assentiu com a cabeça enquanto as lágrimas desaceleraram. Tinha aprendido uma boa quantidade dos feitiços em seu livro de feitiços da família, e as palavras de ligação estavam entre eles.

Sem perceber, os dois homens tinham se aproximado dela, e sua proximidade estava afetando suas emoções, confortando o medo e a raiva que ela pudesse concentra-los sobre o que eles precisavam fazer.

"Diga, Zara." Disse Silas.

"Estamos prontos." Acrescentou Baxter.

Zara fechou os olhos e se concentrou no amor que ela tinha por seu filho antes de dizer. "Poderes levam minha alma a ti."

Todas as dúvidas pareceram desaparecer quando sentiu pedaços de sua fusão com os homens que a seguravam. Ela não podia decifrá-lo ou usá-lo para analisá-lo. Isso era algo mágico e estranho, e isso despertou algo que instantaneamente ligou seu poder de terra para o deles. Ela poderia provar sua força e sentir isso adicionar a sua própria. Fogo, ar e terra. Ela não sabia como processar os elementos que teceram juntos, amarrando-os para além dos seus poderes.

Mesmo quando todos os seus homens seguraram até que a magia resolveu. Seus homens. Essas palavras se sentiram tão bem em sua cabeça e em seu coração. Ela acreditava nelas através desse link compartilhado. Ela acreditava que fariam qualquer coisa para ajudá-la e Ty, mesmo que isso significasse desistir de suas vidas em troca. Ela não sabia como explicar isso, mas tudo parecia certo com eles.

Mesmo Ty sabia algo que ela demorou tanto tempo para ver. Ele tinha levado Baxter como nenhuma outra pessoa que ela tinha visto antes. Estes homens eram sua família. O que



ela queria com Silas apenas um par de anos atrás. Eles eram a sua casa, e eles precisavam trazer de volta Ty para que pudessem finalmente ficar juntos.

Em seguida, uma quarta cadeia adicionou a eles. Isso foi pequeno, mas sempre presente dentro dela.

"Eu o senti." Disse ela. "Sinto Ty."

"Eu também." Silas confirmou.

"Idêntico." Disse Baxter.

Ela mudou-se para trás e olhou cada um de seus homens nos olhos. "Vamos trazer nosso filho de volta desse traseiro de um bruxo."

10

Silas foi lembrado da última vez que ele tentou resgatar alguém e quão mal que tinha virado para fora. Ele sacudiu os pensamentos negativos de sua mente.

Este era o seu filho, e eles não iriam falhar.

Ele tentou obter Zara para ficar em casa, onde era seguro para ela. Ele não queria se preocupar com dois dos membros de sua família se machucando. Havia muita probabilidade de que algo pudesse dar errado.

Silas tinha uma família. Ele ainda não podia acreditar, e Ty e Zara eram parte dela. Mesmo Baxter agora era alguém que ele dependia para mantê-los seguros. Se todos eles saíssem disso vivos, ele ia certificar-se de que Zara e Ty nunca deixasse seu lado novamente. Seu vínculo bruxo com Baxter lhe permitiu sentir o apego que seu companheiro bruxo tinha para sua família também, e isso lhe deu força.

Ele e Baxter tinham, pelo menos, conseguido Zara para ficar no carro, convencendo-a que poderiam escapar mais rápido se ela ficasse para trás para expulsá-los assim que pegassem Ty. Que pelo menos deu a Silas um pouco de paz.



Silas trocou em seu lobo e usou sua visão mesclada com a de Baxter. Isso permitiu-lhe ver e ainda usar seus sentidos aguçados. Silas tinha seguido o cheiro de seu pai e o cheiro do medo de Ty a uma doca não muito longe dos armazéns que Silas conhecia muito bem.

Ele viu seu pai arrastando Ty a uma área de encaixe, o menino chutando e gritando todo o caminho. Silas sentiu orgulhoso de ver seu filho lutar e correu para os dois.

Ele rosnou, e seu pai se virou.

Ele levantou Ty para que ele pendesse sobre a água. "Fique para trás, Silas, ou eu vou deixá-lo."

Silas rosnou ainda mais, vendo a direção que Baxter estava levando atrás de seu pai.

Em seguida, o inesperado aconteceu. Ty mudou nas mãos de seu pai, uma pequena bola de pelo quando a roupa de Ty caiu dele e para a água.

O pai de Silas aproveitou a mudança de Ty e fez algo que nunca pensou que um pai jamais faria. Ele caiu filhote de Silas para a água, e seu lobo queria provar sangue.

Silas sabia que seu pai estava longe de nunca ser um pai, e fúria o consumia. Ele pulou para a garganta de seu pai quando Baxter pulou atrás de Ty.

Seu pai virou para ele e bateu-lhe com força para a doca de madeira. Ele não se importava se eles estavam relacionados. O homem tinha jogado seu filho para o Golfo. O bruxo alto e poderoso ia deixar de existir o mais rápido possível.

Silas não estava esperando o pontapé covarde que seu pai lhe deu no seu lado, mandando-o em todo o caminho em uma caixa de caixas de frutos do mar empilhados. Levantou-se imediatamente, ignorando a dor física quando adrenalina e instinto de lobo assumiram. Foda-se se ia deixar um idiota preconceituoso derrotá-lo duas vezes.

O imbecil de um bruxo invadiu a ele, e ele mudou de volta em sua forma de homem a tempo de agarrá-lo pelo pescoço, assim quando seu pai estendeu a mão para sua garganta.

Ele sentiu o ar deixando-o quando seu pai sufocou mais duro.

"Morra, seu maldito mestiço!" Seu pai gritou para ele.

Silas ouviu passos correndo em direção a eles antes de um som alto de metal contra osso soar em torno dele.



Ele sentiu seu pai liberar seu aperto dele e afundar no chão.

Através da visão aguada de Baxter enquanto ele segurava um ser humano Ty, ele podia ver que Zara se deteve sobre seu pai, segurando uma grande pá que era quase a sua altura. Ela estava respirando com dificuldade, mas seu pai foi batido fora do impacto. Ajoelhou-se para sentir o pulso, e, infelizmente, seu pai ainda tinha um.

Então ele percebeu uma coisa. Ele podia ver através dos olhos de Baxter, mesmo em sua forma de bruxo. Ele percebeu que era o aumento da força de seu vínculo.

"Eu não gosto de dizer isso, Silas," disse Zara, "mas eu realmente odeio a porra de seu pai."

"Entre na fila." Baxter disse quando ele trouxe um Ty encharcado até eles.

Silas sentiu a raiva correndo em Baxter enquanto ele estava de volta.

"Ele tem esse efeito nas pessoas." Disse Silas. "Ele não estará ferindo mais de nós, especialmente quando El-Board souber o que ele fez."

Ele falou com ambos e para si mesmo.

"Mamãe!" Ty disse, correndo para Zara após Baxter colocá-lo para baixo. O menino estava vestindo a camisa grande de Baxter e quase tropeçou-o quando ele pulou nos braços de sua mãe.

"Oh, meu bravo rapaz!" Ela o abraçou com força, mesmo que ele estava encharcado. "Você está bem? Ele machucou você?" Zara virou Ty em torno a examiná-lo antes de abraçá-lo novamente.

"Lobo, mamãe." Ty disse com uma risadinha.

"Sim, você foi o mais lindo lobinho que mamãe já viu. Eu estou tão orgulhosa de você, querido."

Então ela olhou para Silas quando Baxter se moveu para ficar ao lado dele. Com Baxter tão perto, ele podia ver seu filho no ângulo, da mesma forma, e o rapaz foi uma bela vista para os olhos que quase tinha esquecido como era de se ver.

Zara se levantou e trouxe Ty a eles, segurando-o pela mão.

"Ty," Zara disse ao menino, "este homem é o seu pai, Silas."



Ty olhou para ele e inclinou a cabeça para os lados, levando Silas dentro. Sem aviso, o menino correu até ele e o abraçou na sua cintura, mesmo que os pequenos braços do rapaz não pudessem obter todo o caminho em torno dele.

Silas respirou fundo e abraçou seu filho de volta. "Obrigado." Ele murmurou para ela. Ele sentiu os braços de Zara envolverem em torno de seu pescoço e teve um tapinha firme em seu ombro de Baxter. Ele era novo a esta coisa de família, mas percebeu que era melhor tarde do que nunca.



11

Zara estava no temor da pequena comunidade shifter que viveu em Kala Ocidente. Havia tantas bruxas e feiticeiros que falaram com ódio contra todos os shifters porque eles eram diferentes. Olma e o alfa de Kala Oeste acolheu-os calorosamente.

Olma tinha tomado Ty ao seu lugar para que ela pudesse ficar a conhecer o seu novo "neto", como ela o chamava. Zara pensou que era a melhor coisa a ver no mundo. Finalmente, Ty teria outros como ele.

Seu coração inchou a pensar nele aprender a controlar sua mudança quando ele ficou mais velho. Ainda espantada que seu filho pudesse fazer isso. Suas habilidades e genética não importavam. Ele era seu filho e sempre seria dela.

Observando quão harmonioso os shifters lobo eram entre si, ela percebeu que era o seu povo que precisava aprender a viver em paz. Eles já tinham tomado sua mãe, e eles tinham tentado tomar Ty também. Agora que o Mestre do Fogo e do Mestre do Ar viraram traidores, houve uma mudança acontecendo na comunidade mágica de Kala Ocidente, e ela não queria fazer parte dela. Sentia-se mais em casa entre os shifters que ela já teve com bruxas e feiticeiros.

Ela ainda estava se recuperando do pedido de desculpas que Baxter tinha dado a ela quando ele finalmente disse a ela sobre a ligação que teve com sua mãe. Antes, ela teria gritado com ele e dito-lhe para sair de seu campo de visão, mas vendo Ty como ele passou em sua nova vida, ela não sabia nada, além de agradecimento para o homem que agora era dela.

Ela teve que se acostumar com isso. Silas e Baxter eram dela. Ambos eram mais amáveis do que ela pensou que merecia. Eles tinham ainda lhe permitido passar alguns dias com Ty, e agora ela estava em uma casa com dois homens ao mesmo tempo enquanto Olma cuidava de seu filho.



"Aí está você." Silas disse quando ele e Baxter saíram para se juntar a ela na janela da sala de estar. Silas passou os braços em volta da cintura quando Baxter descansou contra a parede, olhando para eles.

Baxter não era tão carinhoso como Silas, e ela sabia que ele estava dando a ela tempo para se adaptar à sua presença.

Sem pensar muito duro, ela o puxou para perto de modo que ela estava entre ambos. Parecia a coisa certa, e seu cérebro racional precisava obter essa reta, mais cedo ou mais tarde.

"Não tínhamos certeza se você estava aqui ou ainda no lugar de Olma." Disse Baxter, rodando as mãos sobre os braços nus.

"Ty parecia confortável lá, então eu voltei, por insistência de Olma."

Silas riu. "Eu me pergunto por que ela correu de volta para cá." Disse ele, movendo o cabelo para trás para que ele pudesse acariciar seu pescoço.

Ela relaxou de volta para ele. "Pergunto-me isso também." Disse ela. Ela viu quando Baxter se inclinou para beijá-la, mas hesitou. Zara puxou-o para encontrar a última distância. Desde que ela encontrou pela primeira vez que ela se perguntou como seria para prová-lo. Ele foi arejado como seu elemento, mas também algo mais rico que fez sua dor com a necessidade. Ela explorou sua boca como se precisasse dele em todos os sentidos, e ela o fez. Ela precisava de ambos.

"Quarto." Disse ela, ofegando para a respiração.

"Você tem certeza?" Baxter perguntou. "Comigo?"

Ela sorriu para ele e foi feliz em saber que Silas podia vê-la finalmente através deste bruxo que tinha dado a ela mais do que outra chance na vida. Ambos tinham.

"Sim." Disse ela. "Vocês dois."

Ela sentiu um movimento empurrando e viu que eles tinham usado magia para levá-la até o quarto. Porra, seus homens eram sexy quando queria.

"Eu esqueci que vocês poderiam fazer isso." Ela disse quando eles começaram a despi-la.



"Bem, é melhor se acostumar com isso, porque vai acontecer mais vezes." Disse Silas.

"Sim, senhor." Disse ela, notando que ela estava em nada, além de sua roupa de baixo.

"Eu gosto do som disso," Silas brincou.

"Então você vai ter que me fazer dizer isso de novo." Disse ela de volta.

"Isso é um desafio?" Silas virou-se para Baxter.

"Eu acho que é." Disse Baxter.

"Bruxa, você não tem ideia do que começou." Silas disse quando eles empurraram-na de volta na cama macia.

Zara sentiu nada, além dos lábios e as mãos explorando cada parte dela. Ela fechou os olhos e se concentrou no prazer que lhe deram, não se importando quem estava onde. Ela precisava deles, e podia sentir que precisava dela também.

Ela sentiu um puxão de sua calcinha e levantou os quadris em conformidade.

Quando um boca encontrou seu clitóris sensível, ela se arqueou para fora da cama até que braços seguraram-na de volta para baixo e uma boca encontrou seu mamilo animado.

Zara foi esmagada pelas duas atenções sincronizadas, mas ela lutou contra o orgasmo pendente. Era muito cedo. Ela queria este último, e estava muito perto.

Como se sentisse seu desafio, dois dedos mergulharam em suas profundezas e ela quebrou em torno das mãos que a trouxeram para esse alto lascivo.

"Alguém está tentando torná-lo difícil para nós a reclamarmos." Ela ouviu em sua névoa e sorriu. Os homens estavam nus e ela podia sentir o quão duro estavam quando eles se arrastaram até seu corpo.

Eles transformaram-na em seu lado e levantaram a perna. Zara abriu os olhos a tempo de olhar nos olhos de Silas, quando ele a penetrou pela frente. Ela inclinou-se para ele enquanto empurrava para frente.

Deusa, ela tinha esquecido como ele sentia, e era como se ela não tivesse ido em tudo enquanto se movia em um ritmo tentador. Ele foi lento e metódico, arrastando seu prazer em seus termos.



Uma mão veio entre eles e encontrou seu clitóris, e ela tentou fazer com que seu corpo tocasse tanto de Baxter e Silas simultaneamente.

Foi tão difícil se concentrar, e então ela sentiu a ponta de Baxter testar sua entrada traseira, certificando-se que ele era gentil.

Silas a tinha levado lá antes, então ela não estava assustada. Sua mão encontrou a dureza de Baxter e ela ajudou a alivia-lo para ela quando Silas acalmou o suficiente para ela se adaptar.

Baxter era maior do que ela pensava, mas ele tomou o seu tempo e permitiu a ela para guiá-lo em seu próprio ritmo.

"Bax." Ela chorou, apreciando a sensação de prazer e dor quando ela aliviou-o ainda mais dentro dela. Ela não tinha certeza de que ele se encaixaria, e então ela sentiu-o ao fundo do poço em seu interior. Ela nunca se sentiu tão cheia em sua vida, tão completa e tão amada.

Quando ela finalmente acomodou os dois homens, eles se moveram. Droga, eles se moviam bem juntos. Ela não conseguia controlar seus movimentos mais, então eles trabalharam nela. Um movia dentro quando o outro saiu, um fluxo rítmico que teve sua magia explodindo de seu corpo. Desta vez, ela cheirou os lilases que Silas sempre disse que ela cheirava, juntamente com outras flores perfumadas enchendo o quarto.

Sua magia Terra rodou com a do ar de Baxter e aquecia contra o fogo de Silas, todos eles se fundindo para criar algo que era deles, um alto que fez sua mágica aceitar uns aos outros para que eles fossem como indivíduos e como uma unidade.

Zara estava perto, e seus homens pegaram o ritmo, deixando-a saber que eles estavam quase lá com ela. Ela explodiu na imagem de flores se abrindo e envolvendo-a com os aromas de Primavera. Este era o seu novo despertar, e os seus homens estavam vendo que ela sentia cada formigamento de prazer como terra, mágica, e sexo que corria em suas veias.

Ela ainda estava tremendo de seu orgasmo quando Baxter lançou-se dentro dela. Silas foi o único a segurar neste momento.



"Silas, por favor." Ela suspirou contra ele. Ela sentiu os dentes pastarem em seu pescoço e gemeu quando ele mordeu a marcá-la, e isso foi o suficiente para ele finalmente deixasse ir.

Sua mordida trouxe outro pico que ela não sabia que estava esperando por ela, e ela percebeu que tê-los a enchê-la foi a combinação mais emocionante da força que tinha conhecido.

"Eu te amo." Ela disse, esperando que eles soubessem que ela queria dizer a ambos. Eles a recompensaram com beijos e petiscos.

Silas lambeu a marca que fez sobre ela, transformando a dor em uma dor prazerosa.

Do outro lado do pescoço dela, algo vibrou.

"O que está acontecendo?" Zara perguntou. A sensação de formigamento cresceu em seu pescoço, e ela sentiu cócegas até que isso terminou tecendo numa coisa estranha que tinha aparecido.

"Parece que você é oficialmente nossa." Disse Baxter. "É uma fusão de todos os nossos símbolos."

Ela sentiu magia pairar e fundir-se a eles. Os olhos dela encontraram o mesmo símbolo formando no pescoço de Silas, e ela viu como seus símbolos separados tornaram-se algo que foi exclusivo para a sua ligação.

"É lindo." Disse ela, inclinando-se para beijá-lo.

Baxter suspirou no ouvido dela, e ela se moveu para trás para ver uma forma de símbolos correspondente no centro do peito, logo abaixo do pescoço.

Ela beijou-lhe os dedos e traçou-os ao longo símbolo de Baxter também.

"Eu não acho que um símbolo perfeito de Tríade era possível para mim." Disse Silas, choque em seu tom. "Sendo um mestiço."

"Você não é mais do que somos." Disse Zara. "Vocês dois são peças inteiras de mim e metade de algo." Zara sentiu a verdade nas palavras dela quando ela disse-lhes.

"Estamos unidos." Disse Silas.

"Para a eternidade." Acrescentou Baxter.



"Limite para a eternidade, hein?" Zara perguntou. Perguntou-se sobre as possibilidades e o futuro não assustá-la em tudo. "Eu gosto do som de para sempre."

Zara sabia que seus homens concordaram quando a beijaram e consumiam em corpo, alma e magia. Eternidade ia ser uma aventura mística para o três deles, de fato.

